FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 762

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Vai ser ampliado o quadro administrativo de Angola

Aumentam também os quadros da P. S. P. e G. F. bem como os serviços de Instrução e Economia

LUANDA, 6. — Em consequência da visita do sr. ministro do Ultramar a Angola, vai ser publicado um diploma legislativo, que permitirá a ampliação do quadro do pessoal administrativo.

Serão criados os seguintes novos lugares: um administrador de 1.ª classe, um secretário e um aspirante nas repartições distritais; nas intendências: um chefe de posto e um aspirante; nos postos administrativos: um aspirante; e, nos concelhos em que se justifique poderá ser colocado mais um administrador de circunscrição, que fará o lugar de administrador adjunto.

Para suprimento do resultante daquelas disposições, são aumentados os respectivos quadros em dois intendentes, vinte e dois administradores de 1.ª classe, quinze administradores de 3.ª classe, trinta secretários e 50 chefes de posto e, ainda, trezentos e cinquenta aspirantes. O preenchimento das novas vagas fica, no entanto, dependente das disponibilidades financeiras da província.

Meio milhar de novos lugares na P. S. P. de Angola

De acordo com as disposições tomadas pelo sr. ministro do Ultramar, são facultados á Polícia de Segurança Publica e á Guarda Fiscal consideráveis aumentos nos seus quadros.

Assim, relativamente á criação de lugares na P. S. P. temos para o pessoal de nomeação: um segundo-comandante, um chefe de contabilidade, um chefe de serviços de material, seis comandantes de secção, um chefe de secretaria-geral, dois comissários, um 1.º oficial, um 2.º oficial, sete chefes de esquadra, dois 3.ºs oficiais, vinte subchefes de esquadra e treze aspirantes.

Pessoal contratado: duzentos e noventa guardas; pessoal assalariado: cinco cabos auxiliares, cinco guardas auxiliares, cinco guardas auxiliares de 1.ª classe e setenta guardas auxiliares de 2.ª classe. Estas nomeações são acompanhadas da eliminação de alguns lugares agora existentes.

No respectivo diploma legislativo contêm-se ainda outras disposições legais de acordo com o decreto-lei 40 709, de Junho de 1956.

O Corpo da Guarda Fiscal é aumentado com os seguintes lugares: doze chefes de posto e cento e setenta guardas. Paralelamente, confere-se ao governador-geral poderes para o imediato preenchimento dos respectivos quadros.

Mais quatrocentos professores para o ensino primário

Os Serviços de Instrução da província vão receber substancial aumento nos seus quadros de pessoal, com a admissão de mais cinquenta professores primários e trezentos e cinquenta regentes escolares.

Um outro diploma prevê a descentralização dos Serviços de Eco-

(Continua na 11.ª página)

O dr. Marcello Mathias recebe, no aeroporto, o dr. Afonso Arinos

Capitães Abilio Eurico Castelo da Silva e Jofre Prazeres

Eram naturais do Continente os militares que foram vítimas da emboscada em Quitexe

Os bravos militares que com o seu sangue regaram o solo de Angola surpreendidos que foram em Quitexe, na emboscada de que o País tomou conhecimento com dolorosa consternação, pertenciam todos eles, segundo apurámos, ao Batalhão de Caçadores 5, de Lisboa, com excepção do capitão Jofre Prazeres, que morreu ainda com os galões de tenente, embora houvesse sido promovido há dias ao posto de capitão, facto de que ainda não tinha conhecimento.

Em missão de soberania, haviam embarcado não há muito para aquela província portuguesa do Ultramar, firmemente dispostos a darem a vida pela integridade da Pátria. A ocasião apresentou-se...

Todos os mortos eram naturais do continente.

O capitão Abílio Eurico Castelo da Silva comandava uma das companhias especiais que têm actuado no local dos incidentes. Contava apenas 35 anos de idade e era natural de Chaves, filho do sr. capitão Eurico Augusto da Silva e da sr.ª D. Maria Angelina Freitas Castelo da Silva. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Clotilde Gonçalves Rocha Pereira.

Oficial com uma carreira brilhante, concluíra o curso da Escola do Exército em 1947, desde logo demonstrando o alto valor profissional que o guindaria mais tarde a professor da Escola Central de Sar-

(Continua na 11.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«Vida Literária»

Chegar a Portugal é um reencontro com a grandeza da nossa História

— palavras do dr. Afonso Arinos ao desembarcar em Lisboa

PROF. REYNALDO DOS SANTOS

Procedente de Dakar, onde presidiu á missão brasileira ás cerimónias da independência do Senegal, chegou hoje ao Aeroporto de Lisboa, ás 13 e 15, num jacto «Comet-4», o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que vem conferenciar com o Governo Português sobre a posição do seu país em face dos acontecimentos de Angola, dos debates a eles respeitantes nas Nações Unidas, e do Tratado de Amizade e Consulta firmado entre Portugal e o Brasil.

O chanceler brasileiro, que se demorará em Lisboa até depois de amanhã, viaja acompanhado de sua esposa e dos srs. ministro Mário Gibson, chefe do seu gabinete, e ministro A. Celso, deputado.

Aguardavam-no, no aeroporto, tendo-se deslocado á pista mal o aparelho se imobilizou em frente ao edifício da aerogare, os srs. embaixador Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Brasil, e esposa; dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa; embaixador Luís Norton de Matos, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Pedro Pinto, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros; ministro Lencastre da Veiga e dr. Mendonça e Cunha, chefe e subchefe do Protocolo do Estado; ministros-conselheiro e dos assuntos económicos e adido cultural á embaixada do Brasil, bem como todo o pessoal da mesma; e Mário Falcão, subdirector do aeroporto.

Recebido, ao fundo da escada que ligou o avião á pista, pelo embaixador do seu país em Lisboa, o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco foi depois apresentado a todas as individualidades que o foram esperar.

Dirigiu-se, em seguida, a uma das salas de espera do edifício do aeroporto, onde lhe foi apresentado o restante pessoal da embaixada.

Os jornalistas e representantes da Rádio tinham sido avisados de que o ministro das Relações Exteriores do Brasil faria breves declarações á

(Continua na página seguinte)

O prof. Reynaldo dos Santos demitiu-se da presidência da Academia das Ciências

A Academia das Ciências foi hoje agitada pelo pedido de demissão verdadeiramente sensacional do seu presidente, prof. Reynaldo dos Santos. Perante o plenário, que reuniu um numero raras vezes atingido de académicos, o prof. Reynaldo dos Santos apresentou o seu pedido de renuncia.

Antes da sessão, o presidente da

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A ERA DA SIDERURGIA

Anuncia-se a entrada em laboração das importantes instalações siderurgicas construidas na margem Sul do Tejo — facto que representa para Portugal o início de uma nova era industrial. Assim o País poderá libertar-se, num lapso de tempo relativamente curto, dos encargos pesadíssimos que lhe advêm da importação de aços de variadas espécies que oneravam o tesouro publico com mais de um milhão de contos por ano. O alto forno da nossa industria siderurgica vai ser alimentado com minérios de ferro de Trás-os-Montes e do Alentejo, com castinas e cinzas de pirites prurificadas, obtidas igualmente na nossa terra. Só o coque será importado.

O CRIME NÃO COMPENSA...

Nem sempre o descaro dá bom resultado. Que falar-se em crime é talvez demais para pecado desta ordem... Legal, enfim, não o é, de toda a maneira, pegar alguém na motoreta que se encontra numa escada e pôr-se com ela ao fresco. Foi o que fez o empregado no comércio Tomás Martins, que não foi, no entanto, muito longe. Só da Travessa do Terreirinho á Rua da Barroca, onde chocou com uma furgoneta. Epílogo: hospital e prisão.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro da Defesa, a sr.ª marquesa do Cadaval e o sr. comandante José Matoso.

ANGOLA E A CULTURA

O prémio literário General Henrique Dias de Carvalho foi ontem entregue ao mais classificado aluno finalista da secção de Letras do Liceu Nacional Salvador Correia de Sá, de Luanda, filiado na M. P., que veio a Lisboa no cruzeiro dos estudantes angolanos. Durante três anos este prémio dirigir-se-á aos alunos daquele estabelecimento de ensino. Assim se pretende prestar justiça aos portugueses do Ultramar e premiar o acendrado patriotismo dos jovens angolanos.

REEDUCAÇÃO DOS INVISUAIS

A necessidade e importancia social de reeducação dos inferiorizados invisuais foi ontem focada pelo dr. Henrique Moutinho na palestra que fez durante o jantar do Rotary Clube de Lisboa Norte. Recordou o distinto oftalmologista que de uma outra conferência sua, semelhante a esta, resultou há seis anos o donativo de 70 contos á Liga de Profilaxia da Cegueira. Com essa quantia se fundou o primeiro centro infantil de reeducação de invisuais. A porta da esperança, que é também e sempre a da generosidade, ficou aberta.

NA ESTRADA

Atrapalhada com as suas meninas, a sr.ª Maria Isabel dos Santos Neto ia a descer de uma camioneta, em S. Facundo, próximo de Coimbra. As petizas têm respectivamente um ano e dois anos. Súbito, passou um automóvel, sem afrouxar. A mãe e as duas filhas ficaram feridas. Não será doloroso? e vergonhoso?

O Brasil e Portugal são nações ligadas por uma amizade de pai e filho

— declarou-nos o chanceler Afonso Arinos

BRASÍLIA, Abril — (Via Panair) — Vindo da mais pura aristocracia brasileira, orgulhando-se de sua ascendência portuguesa, o grande tribuno Afonso Arinos de Melo Franco deixou-se empolgar, desde cedo, pela vida política ao mesmo tempo que se tornava um dos maiores juristas do Brasil. A lei da sua autoria em prol da extinção do racismo deu-lhe uma grande notoriedade. Foi presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal, onde o presidente Jânio Quadros o foi buscar para exercer o cargo de ministro das Relações Exteriores do Brasil.

O chanceler Afonso Arinos, ao conceder-nos esta entrevista, a primeira até hoje com exclusividade, não foi prolixo nem respondeu a três perguntas, embora tivesse a maior cordialidade para com a jornalista.

Para a ampliação das bases da política externa brasileira é imprescindível o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética? — começámos por lhe perguntar.

— Para a ampliação das bases da política externa brasileira — respondeu-nos prontamente — entendemos que deve o Brasil estabelecer relações com todos os povos do Mundo, na medida em que o recomendem nossos interesses.

— Sendo o Brasil o maior país católico do Mundo, como pensa V. Ex.ª que a Igreja irá encarar uma política de concessões ao comunismo?

— A Itália, em cuja capital está encravada a sede da Igreja Católica, mantém desde há muitos anos relações com a U. R. S. S. Assim o fazem a França, Alemanha Ocidental, Estados Unidos da América, Argentina, Inglaterra, México, Uruguai, Chile, etc. Sugeriria que se perguntasse aos dirigentes desses países se manter relações com a União Soviética é apenas entendida como uma «concessão» ao comunismo.

— Sr. ministro, o Brasil possui um dispositivo de segurança capaz de resistir á infiltração de uma espionagem sistemáticamente organizada?

— Não sou eu a autoridade mais indicada para responder á pergunta. Mas não poderia deixar de ressalvar que o Brasil é um país organizado, com os seus poderes constitucionais em pleno funcionamento.

— Pode V. Ex.ª informar-nos dos propósitos do Brasil para com a China Livre, verdadeiro baluarte contra o comunismo na conturbada Ásia?

— Reporto-me á primeira pergunta: Relações com todos os povos do Mundo. O povo da Formosa é um deles.

— Quais as duvidas e dificuldades em torno do reatamento de relações com a Russia que — segundo a Imprensa nacional — são causa de certa inquietação no Exército brasileiro?

— Foram tais dificuldades amplamente desmentidas. Sugiro que se consulte a Imprensa de cerca de duas semanas atrás.

Na realidade houve um desmentido, mas é publico que a controvérsia persiste e no estrangeiro foi dado o maior relevo ás palavras do sr. cardeal D. Jaime de Barros Camara, afirmando que decepcionaria os católicos o reatamento com a Russia.

— Quando V. Ex.ª tomou posse afirmou que «o Governo deseja extinguir todo e qualquer preconceito de raça, franco ou velado, no serviço diplomático do país». O que ditou a V. Ex.ª estas palavras de tão grande alcance político, social e humano?

— O meu passado de luta neste assunto. Fui eu o autor de uma lei aprovada pelo Parlamento brasileiro em 1950, que proíbe a discriminação racial.

— Foram várias as vezes que V. Ex.ª manifestou o seu amor a Portugal. Agora como ministro de Estado qual a opinião de V. Ex.ª acerca das relações entre o Brasil e Portugal?

— O Brasil e Portugal são nações ligadas por uma amizade de filho e pai. Tudo o que se fizer para aumentar essa amizade é um benefício para nossas duas pátrias.

— V. Ex.ª julga que o incidente com o navio «Santa Maria» poderia causar dificuldades futuras entre os dois países?

— Sou levado a crer que não.

— Que existe de verdade sobre uma anunciada conferência de dirigentes «neutralistas» como o marechal Tito, o coronel Nasser e o presidente Nehru com o presidente Jânio Quadros?

— Neste momento está assente a visita do marechal Tito ao Brasil — responde sóbriamente.

— V. Ex.ª pensa que a morte de Patrice Lumumba poderia desencadear a terceira guerra mundial?

— Espero sinceramente que não. A O. N. U. tem um grande papel no Congo: evitar explorações imperialistas que poderiam ser sumamente perigosas.

— Quais as impressões de V. Ex.ª acerca de Fidel Castro?

— É o chefe de um Governo com o qual o meu país mantém relações de amizade. Merece nosso respeito e acatamento, esclarece o ministro das Relações Exteriores do Brasil, finalizando a nossa entrevista.

FERNANDA REIS

Ministros estrangeiros em Lisboa

(Continuação da página anterior)

sua chegada, mas que não responderia a quaisquer perguntas.

De facto, na referida sala, o chanceler brasileiro, grave, plácido e muito circunspecto, fez a seguinte declaração, medindo cuidadosamente cada uma das palavras que pronunciou:

«Para nós, brasileiros, é sempre motivo especial de ternura reencontrarmos a terra portuguesa. Aqui nos despimos de qualquer função oficial ou de qualquer atribuição oficial. Como português que sou, de todos os lados da minha herança paterna e materna, chegar a Portugal é um reencontro com as tradições da nossa gente, com a grandeza da nossa história».

O ministro das Relações Exteriores do Brasil irá hoje inscrever-se, ao fim da tarde, no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica. Conferenciará, depois, com o seu colega português, que, á noite, oferecerá um banquete em sua honra, no Aviz Hotel. Assiste, mais tarde, ao espectáculo de Opera no Teatro Nacional de S. Carlos.

Amanhã, o sr. dr. Afonso Arinos de Melo Franco será recebido pelo sr. Presidente do Conselho, com quem conferenciará.

A chegada do ministro dos Negócios Estrangeiros da França

Chega, também hoje, ao aeroporto de Lisboa, ás 18 e 45, o sr. embaixador Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros da França, em visita oficial ao nosso País. Acompanham-no, além de sua esposa, os srs. Charles Lucet, ministro plenipotenciário e director dos Negócios Políticos; Pierre Henri, conselheiro dos Negócios Estrangeiros e subdirector para a Europa Meridional na Direcção dos Negócios Políticos; e Pierre Pelletier, conselheiro dos Negócios Estrangeiros e chefe de gabinete do dr. Couve de Murville.

Intérprete fiel do pensamento do general Charles de Gaulle, de cujo Governo faz parte desde Junho de 1958, diplomata com larga experiência e político que tem desempenhado altos cargos e missões da maior responsabilidade, a visita do dr. Couve de Murville é aguardada com grande expectativa.

O ministro da Educação da Grã-Bretanha chega também ao fim da tarde

Deve chegar, cerca das 18 horas de hoje, também por via aérea, «sir» David Eccles, ministro da Educação da Grã-Bretanha, que, durante a sua permanência em Portugal, presidirá ás celebrações do 25.º aniversário do Colégio «Queen Elizabeth» e visitará o Colégio «St. Julian», em Carcavelos, proferindo amanhã uma conferência na Associação Comercial de Lisboa subordinada ao tema «A política inglesa em relação á exportação».

No mesmo avião, chegará também a Lisboa, acompanhado de sua esposa, «lord» Salisbury, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e subsecretário de Estado para as Colónias, que, recentemente, pediu a demissão de todos os seus cargos, por discordar da política colonial do actual Governo inglês.

«Lord» Salisbury desloca-se a Lisboa para assistir, também, ás cerimónias do 25.º aniversário do Colégio «Queen Elizabeth».

APROVADO

para assistente

de Dermatologia dos H. C. L.

o dr. Menezes Ferreira

Dr. Meneses Ferreira

Após cerca de dois meses de provas no Serviço 10 do Hospital dos Capuchos, perante um juri a que presidiu o sr. dr. Manuel Carrasco, foi hoje aprovado no concurso para assistente de Dermatologia dos Hospitais Civis o sr. dr. João Humberto Lopes de Menezes Ferreira.

Formado há dezassete anos, o sr. dr. Menezes Ferreira tem feito toda a sua carreira nos H. C. L., onde completou os diversos graus do internato, revelando sempre qualidades profissionais que tiveram agora a sua consagração com a aprovação no concurso para assistente de uma especialidade a que tem dedicado sempre o seu especial interesse.

Tendo participado em diversos congressos nacionais e estrangeiros, é autor de muitos trabalhos científicos, em que tem focado, particularmente, assuntos de Dermatologia.

O dr. Meneses Ferreira, que conta 45 anos, é filho do falecido escritor e caricaturista, capitão Menezes Ferreira.

Os parlamentares da N. A. T. O. visitaram hoje a Siderurgia Nacional

Os parlamentares da N.A.T.O. visitaram hoje as instalações da Siderurgia Nacional, no Seixal, acompanhados do ministro da Economia, prof. eng.º Ferreira Dias, e dos eng.os Carlos Alves e Nobre da Costa, respectivamente, administrador e director-técnico, e tenente-coronel Figueiredo Gaspar.

A visita terminou cerca das 14 horas. No barco em que regressaram a Lisboa, foi-lhes oferecido um almoço.

A Sacor inaugurou em Braga uma moderna garagem e uma estação de serviço

BRAGA, 6 *(Do nosso correspondente)* — A partir de ontem os automobilistas passam a dispor duma moderna garagem, e ainda duma estação de serviço, instaladas nesta cidade pela Sacor.

Dada a amplitude e completo apetrechamento das instalações, pode afirmar-se que se trata, indubitávelmente, dum importante melhoramento, não só para a cidade de Braga, mas para toda a região. A garagem e a estação de serviço, situadas no coração da capital do Minho, ao alto da ampla Avenida Marechal Gomes da Costa, têm capacidade para 150 carros e estão dotadas da mais perfeita e completa aparelhagem técnica.

Além do chefe do distrito, assistiram ao acto inaugural, que constituiu um acontecimento citadino, os srs. eng. Duarte Amaral, administrador da Sacor; eng. Ricardo Graça, dr. Armando Vilela, dr. Jorge Koromzay, eng. Correia Ferreira e José Quintana, directores da Companhia e vários dos seus dirigentes no norte do País. Estiveram também presentes o vigário-geral da arquidiocese, o presidente da Camara Municipal, representantes das autoridades civis e militares, figuras de destaque na vida citadina, e os agentes-gerais, a firma Sebastião Santos da Cunha, Lda., a cargo de quem ficam a garagem e a estação de serviço. Após a bênção e, inauguradas as novas instalações, foi servido um almoço volante, durante o qual usaram da palavra, para exaltar o empreendimento da Sacor em Braga, e o valor do melhoramento, os srs. Manuel Santos da Cunha, o presidente do Grémio do Comércio, o presidente do Município e o governador civil do distrito.

A encerrar a série de brindes, falou o sr. eng. Duarte Amaral que agradeceu as simpáticas referências e louvores dirigidos á Sacor, acabando por afirmar que aquela empresa vai espalhar melhoramentos idênticos por todo o País.

PERFUMARIA

CEZAL

FUNDADA EM 1910

PRODUTOS DR. PAYOT

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Cámy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR ESTE MÊS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30, 1.º — TELEFONE 51530

Na sua casa de banho e nos seus armários utilize os blocos

PURODOR

desinfectantes, desodorizantes, antitraças, perfumados com perfumes franceses.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 20649 — LISBOA

CARLOS COELHO

HUMBERTO MADEIRA

JOSÉ VIANA

ÓSCAR ACÚRSIO

NO TEATRO

CAPITÓLIO

EMP.ª CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.

Ás 20,45 e 23 horas — **Ad., m/ 17 anos**

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA

APRESENTADO POR

CARLOS COELHO

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

TÁ BEM... DEIXA!

UMA REVISTA DE EXCEPCIONAL CATEGORIA CONSIDERADA PELO PÚBLICO COMO UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DOS ÚLTIMOS ANOS!

COREOGRAFIA DE EXCEPCIONAL CLASSE!

TRIUNFO MEMORÁVEL DE **HUMBERTO MADEIRA** em «**AL JOLSON**»

GLORIA MENDES

BERTA LORAN

HELENA TAVARES

VICKY LAGOS

GERAL A 7$50; BALCÃO, 10$00; CADEIRAS, 17$50; POLTRONAS, 25$00; CAMAROTES, 90$00

TEATROS DO PARQUE MAYER

Maria Vitória

Telef. 31740

A's 20.45 e 23 h. — M/17 anos

SALVADOR

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

SOPAS e DESCANSO

MARIA DOMINGAS

Uma revista diferente com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER

e

ANTÓNIO SILVA

á frente de um novo elenco!!!

VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 horas (17 anos)

O GRANDE ÊXITO CÓMICO!

A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUÍSA DURÃO**

COSTINHA | **ASSIS PACHECO**

UMA BOMBA DE GARGALHADA!

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «**TERRAÇO DAS ESTRELAS**»

JOCELYNE JOCYA

a brilhante estrela da canção francesa

TRIO «OURO NEGRO»

nas suas melodias de Angola

e

BONNY SISTERS

estilizadas figuras de harmonia e elasticidade

(Maiores de 17 anos)

EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A Companhia Brasileira de Revistas segue no dia 13 no paquete «Carvalho Araujo», para Ponta Delgada, aonde, no Teatro Micaelense, realizará seis espectáculos.
- Apresenta-se amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, com a revista «Não brinques comigo», a companhia do Teatro ABC.
- Devem terminar hoje, no Cine-Teatro Vale Formoso do Porto, as representações do original de Manuel Sílvio «Isto é revista».

No Ultramar

- O empresário Giuseppe Bastos encara a possibilidade de começar a digressão ao Ultramar com a Companhia Brasileira de Revistas por Lourenço Marques.

No Estrangeiro

- Para Madrid, onde se demorará cerca de uma semana, segue, dentro de dias, o artista Alberto Ribeiro.

No S. Carlos

Estreia em Portugal de «Ressurreição», de F. Alfano

Um ambiente de expectativa tem envolvido a estreia de hoje, ás 21 e 30, no S. Carlos, da ópera «Ressurreição», de F. Alfano. Um grande elenco de artistas italianos e portugueses interpreta esta ópera, que é dirigida pelo maestro Mario Parenti á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Os grandes cantores Magda Olivero e Giacinto Prandelli encabeçam esse elenco do qual também fazem parte: Maria Teresa de Almeida, Renato Cesari, Alvaro Malta, Vera Magrini, Anna Gasparini, Luís França, Manuel Leitão, Mariano Caruso, Andrea Gaspar e Carlos Fonseca.

Colabora neste espectáculo o Coro do S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquali e é regista Enrico Frigerio. O

(Continua na 8.ª página)

A PAIXÃO TURBULENTA DE DOIS SERES NUM MUNDO DE INTRIGA E TRAGÉDIA!

DEMÓNIOS VOADORES

(THE FLYING FONTAINES)

EMOÇÃO E DRAMA EM TODAS AS CENAS!

ADULTOS — M/17 ANOS

em Eastman **COLOR**

com

MICHAEL **CALLAN** * EVY **NORLUND**

JOAN **EVANS** * RIAN **GARRICK** * JOE de **SANTIS** * JEANNE **MANET**

Argum. DONN MULLALLY e LEE ERWIN • Produt. SAM KATZMAN • Realizad. GEORGE SHERMAN • PROD. CLOVER

HOJE, ÀS 21,30 SENSACIONAL ESTREIA

POLITEAMA

AVISO PARA ATENDER INÚMEROS PEDIDOS, CONTINUAMOS A APRESENTAR, SÒMENTE NAS **TARDES**, ÀS 15.15 E 18.15, ESTA MARAVILHA PARA **CRIANÇAS**

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE VER ESTE FILME FABULOSO QUE AGRADA A CRIANÇAS E ADULTOS!

UM GRANDE ÊXITO

(Maiores de 17 anos)

ESCÂNDALO NA CORTE

UMA COMÉDIA ESCANDALOSA... E DIVERTIDISSIMA!

COM

SOPHIA LOREN
MAURICE CHEVALIER
JOHN GAVIN

...Michael Curtiz realizou, á altura das responsabilidades e tradições do seu nome, o esplêndido filme ontem exibido em estreia no S. Luiz e no Alvalade...

«Diário de Notícias»

...Uma comédia que vai deliciar, sobretudo, as plateias femininas. A par de Sofia Loren, que enche o filme com a sua presença sedutora e «toilettes» maravilhosas, sobressaem no desempenho Maurice Chevalier, John Gavin...

«Diário Popular»

...Sophia e os seus lábios, o seu olhar rasgado, bizantino, o seu perfil estranho, inclinado, Sophia, actriz, temperamental, austríaca, aristocrática, magnífica...

«Diário de Lisboa»

É um filme PARAMOUNT

Nc **SÃO LUIZ**
ALVALADE

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE SALÕES DE CHÁ

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc.
(sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade

*

NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado
Bife á Colombo
AMÊNDOAS E FOLARES
(Fabrico especial)

*

Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

COLISEU

Telef. 31997
HOJE ás 21.30
(M. de 17)
Ultimo dia

A SUPERPRODUÇÃO

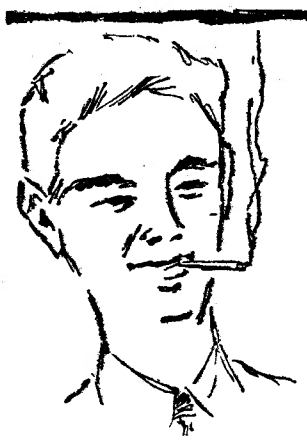
O INFERNO DE ESTALINEGRADO

A MAIOR BATALHA DA ULTIMA GUERRA ENTRE RUSSOS E ALEMÃES
SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS
PREÇOS POPULARES

Amanhã:
MÁSCARA DE FERRO

APPARTEMENT

muito bem **mobilado**, conforto requintado, aluga-se em casa estrangeira. Fala-se Francês, Inglês, Alemão. Carta e BI-65, Havas, Rua Áurea, 242.



quem fuma
fuma
AVIZ

quem fuma
fuma
AVIZ

quem fuma
fuma
AVIZ
nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

SÃO JORGE
Telef. {B. 54154 / P. 5 4153

HOJE

ESTREIA DE UM FILME NOTÁVEL!

NAQUELA RUA SUPERPOVOADA E OBSCURA
PAIRAVA A AMARGURA DO DESESPERO...

ÀS 21.30

...MAS HAVIA QUEM IMPERASSE
NA SORDIDEZ DO MEIO
E FIZESSE DA RUA SUJA E
PROMISCUÍDA CAMPO IDEAL
PARA A PRÁTICA DOS
MAIS BAIXOS INTERESSES

UM EXCLUSIVO
JAROFILME

NA RUA KENNEDY NÃO PODIA CRESCER UMA ÁRVORE. E O ESTRANHO ERA QUE AS PESSOAS ALI PUDESSEM NASCER, VIVER E MORRER — A NÃO SER QUE TIVESSEM CORAGEM PARA DEIXAR A RUA A TEMPO.

ADULTOS
(M/17 anos)

SYLVIA SYMS
HERBERT LOM
RONALD HOWARD
STANLEY HOLLOWAY

NUMA PÁGINA EMPOLGANTE EXTRAÍDA DO LIVRO DA VIDA

RUA SEM ÁRVORES

(NO TREES IN THE STREET)

com
JOAN MILLER
CAROLE LESLEY
APRESENTANDO **MELVYN HAYES**

Argumento de TED WILLIS Produção de FRANK GODWIN
Realização de J. LEE-THOMPSON

NO PROGRAMA EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O MARAVILHOSO DOCUMENTÁRIO COLORIDO **AS ILHAS DAS CARAÍBAS**

UM FILME DESCONCERTANTE SOBRE UM ASSALTO SENSACIONAL FEITO POR GANGSTERS... **FALHADOS!**

Realização
de
NANNI COY
com
Renato Salvatori
Vittorio Gassman
Claudia Cardinale

ESTREIA
HOJE, às 21,45
(Adultos)

AVIS
Excl. Doperfilme

COLPE AUDACIOSO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE
— **Rua sem árvores** — SÃO JORGE
— **Demónios voadores** — POLITEAMA
— **Golpe audacioso** — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A comédia em technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

ÉDEN — Telefone 28768
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O filme de classe em Eastmancolor
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner e Sandra Dee
A seguir: «O SARGENTO NEGRO» — (12 anos).

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia em Technicolor
ESCÂNDALO NA CORTE
com Sofia Loren — John Gavin e Maurice Chevalier

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
OS BANDEIRANTES
No prog.: MARUZELLA

POLITEAMA — Telefone 26385
SÓ À TARDE
Às 15.15 (Pr. red.) (M. 6 ANOS)
a triunfal fantasia
OS 3 MUNDOS DE GULLIVER
com Kerwins Mathews e Jo Marrow
HOJE, ás 21.30 (M 17 anos)
ESTREIA
DEMÓNIOS VOADORES

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 e ás 18.15 (Pr red.) e ás 21.30
TARDES: 6 anos
NOITES: 12 anos
4.ª SEMANA
TRIUNFAL
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano Eastmancolor PULGARCITO
AVISO: As crianças devem trazer a sua cédula pessoal

ROYAL — Telefone 46 50 37
A's 21 h.
(M. 17 anos)
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
ILHA SANGRENTA

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
A PONTE

TERRASSE — Telefone 26017
A's 21 (M. 17 anos)
CAVALHEIROS DE INDÚSTRIA
ROUBEI UM MILHÃO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O famoso filme de Clouzot
A VERDADE
com BRIGITTE BARDOT

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Sylvia Syms — Herbert Lom — Ronald Howard — Stanley Holloway em
RUA SEM ÁRVORES
A's 15.15, 18.15 — Ultimas — (M. 17 anos) — «NORMAN MARUJO».

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
A sensacional comédia
JERRY, PRIMEIRO TURISTA DO ESPAÇO
com Joan Blackman Earl Holliman

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
TRAFICANTES
com Alberto Sordi, e Belinda Lee

IMPÉRIO — Telefone 551345
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
do fascinante filme em Technicolor
O MUNDO DE SUZIE WONG
com Willian Holden e Nancy Kwan

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
A consagração definitiva do sistema TODD-AO
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme de grande classe realizado por Douglas Sirk
2.ª SEMANA
IMITAÇÃO DA VIDA
com Lana Turner John Gavin

AVIS — Telefone 47167
A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
GOLPE AUDACIOSO
Um filme desconcertante sobre um assalto sensacional feito por «gangsters»... forçados
com
Renato Salvatori e Claudia Cardinalle

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
SEMENTE RUIM
RAPARIGAS SEM NOME

VERDADEIRAMENTE MARAVILHOSO!

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

TEATRO Telef. 5 51 33

MONUMENTAL

(Adultos m/17 anos)
A' noite ás 21,45 horas
363.º REPRESENTAÇÃO
LAURA ALVES
e a sua Companhia em

BOA NOITE, BETINA!

Últimas Representações
Domingo á tarde ás 16 h.

Dias 17 e 18 em Cascais
Dias 19 e 20 em Coimbra
Dia 21 no Sá da Bandeira no Porto

A seguir: **A TIA DE CHARLEY**
c/ IRENE e SOLNADO — 17 anos

Um filme de CHOQUE!

A obra mais dramática do grande John Ford

— O UNICO REALIZADOR DO MUNDO PREMIADO COM 6 «OSCARS» —

ANGUSTIANTE E ESPECTACULAR DE ACÇÃO INTENSA E EXPECTATIVA NERVOSA

com interpretações magistrais de

JEFFREY HUNTER
CONSTANCE TOWERS
WOODY STRODE

A história de um homem para quem a honra valia mais que a própria vida!

O SARGENTO NEGRO

Amanhã às 21,45

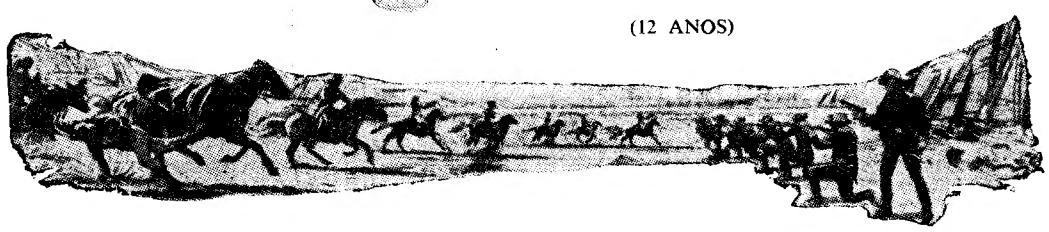
UMA ESTREIA QUE FICA MEMORÁVEL

EDEN

Technicolor

UM ALTO EXCLUSIVO DA ASTÓRIA FILMES

(12 ANOS)



TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA

com FALMIRA BASTOS

TEATRO AVENIDA

Telf. 27 273
(Adultos m/ 17 anos)
A' noite ás 21,45 horas

Rir até não poder mais

com

PAPÁ, PRECISA-SE

PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)

Ultimas representações
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

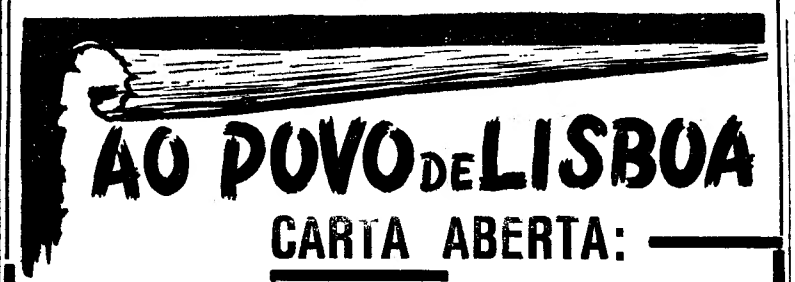
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

MEDITA E CONHECE-TE

O homem moderno, vivendo numa era de velocidade e atribulação, esquece-se de usar uma das mais poderosas armas para resolver problemas: a meditação, o recolhimento com o seu «eu», o diálogo interior. Leia este instrutivo artigo em Selecções de Fevereiro, que publica também mais 22 trabalhos escolhidos para o seu prazer. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Selecções de Fevereiro. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

A Voz do Operário

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário, o acto de posse dos corpos gerentes.



AO POVO DE LISBOA

CARTA ABERTA:

EUGÉNIO SALVADOR, abaixo assinado, vem, por este modo, explicar ao publico que tão carinhosamente o tem acompanhado ao longo da sua vida de actor e de empresário, os motivos que o levaram a apresentar a sua ultima revista, «SOPAS E DESCANSO...», em cena, com grande êxito, no TEATRO MARIA VITÓRIA, em moldes absolutamente diferentes daqueles em que, anteriormente, tem apresentado os seus espectáculos.

Em primeiro lugar, o motivo que o levou a abolir o habitual «compère» de todas as revistas foi o facto de essa figura já pouco ou nada ter para dizer além do que já disse em revistas anteriores, e compreender que não pode ser um bom entretenimento para o publico ouvir dizer sempre a mesma coisa... e, mesmo assim, reduzida. Além disso, há que compreender-se a necessidade de remodelar os processos usados para a apresentação do espectáculo de revista, tanto do gosto do nosso publico, colocando a revista portuguesa, em montagem e categoria, a par dos grandes espectáculos do género que se apresentam no estrangeiro.

Para o conseguir seleccionei um elenco de escol, com a estreia de novas artistas e a colaboração, a todos os títulos excepcional, de uma grande artista francesa de «music-hall», a inigualável Annik Charlier que, ao lado de artistas portugueses de indiscutível categoria, foi, para o nosso publico, uma autêntica revelação.

Criado um novo modelo de revista moderna, ao qual, porém, não faltam todos os «temperos» habituais das boas e engraçadas «revistas á portuguesa», pensei, também, numa nova tabela de preços, que permitisse a todo o publico assistir a este espectáculo excepcional. E, assim, o lugar mais caro do Teatro Maria Vitória custa 45$00 e o mais barato 7$50!

Julgo ter conseguido assim — e parece mesmo que o consegui, na opinião do Publico e da Crítica — apresentar um novo e belo espectáculo que é, ao mesmo tempo, uma renovação do nosso Teatro de Revista.

Era isto, apenas, que lhes queria dizer o

EUGÉNIO SALVADOR

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. — P.ª Ad. M/17 anos

MARIA VITORIA

Telef. 31740

EM PLENO TRIUNFO A REVISTA DA ALEGRIA E DA ACTUALIDADE!

SOPAS E DESCANSO

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

ESTREIA

AMANHÃ, às 21.45

(ADULTOS)

A VIOLÊNCIA IMPIEDOSA DE UM «AJUSTE DE CONTAS» NOS «BAS-FONDS» DE PARIS, NUM FILME PLENO DE RIGOR E VERDADE!

COM

LOUIS JOURDAN * DANY CARREL
e ROGER HANIN (o «Gorila»)

FILMITALUS

A Nigéria

considerou os portugueses pioneiros da indústria do estanho no seu País

Foi inaugurado em Joss, capital da província do norte da Federação da Nigéria, o grande centro industrial da «Embel Company», prolongamento da fundição de estanho que o industrial português sr. José Coelho dos Santos possui em Mangualde.

Trata-se de um dos maiores empreendimentos industriais até agora erguidos naquele estado africano, e é constituído apenas por capitais portugueses e por técnicos idos de Portugal. A fundição encontra-se situada a poucos quilómetros da cidade, numa área rica, em cassiterite, onde estão localizadas as maiores minas do país. A «Embal Company» poderá, em breve, fundir cerca de 5500 toneladas de cassiterites anualmente, com três fornos em actividade, prevendo-se a fundição de 12 000, muito em breve, quando estiverem construídos 8 fornos. Esta iniciativa permitirá á Nigéria, ainda este ano, com a colaboração de capitais portugueses, passar de simples produtora de cassiterites, a grande exportador de estanho puro.

Assistiram ao acto inaugural as mais altas individualidades da província, tais como o primeiro-ministro, «sir» Almadu Bello; o ministro da Industria, Alhaji Shehu Maska; o secretário parlamentar, Abba Masta; o ministro presidente, Cofe Omo Osagie; e o bispo de Joss.

A chegada do primeiro-ministro do Norte foi saudada com entusiásticas ovações. Cumprimentado junto á entrada pelos srs. Coelho dos Santos, dr. Pacheco Jorge e pelo director da Fundição, Fernando Coelho dos Santos, filho do primeiro, «sir» Almadu Bello e os seus ministros tomaram lugar na tribuna de honra.

O sr. Coelho dos Santos proferiu então algumas palavras de saudação e agradecimento ao Governo da Nigéria pelas facilidades e auxílio concedidos para a instalação da nova industria e lembrou a alta compreensão do Governo português em permitir a compra e a saída do equipamento industrial necessários.

Em nome do ministro das Finanças falou o sr. Osagie que revelou ter aquele membro do Governo declarado que a fundição portuguesa terá um «tratamento favorável no respeitante ao pagamento de taxas e impostos». Terminou afirmando que a nova industria, instalada devido ao espírito de iniciativa e honestidade dos portugueses, concorrerá para o desenvolvimento da Nigéria do Norte e que ela é «uma empresa pioneira» que toda a Nigéria deve acarinhar e apreciar.

Falou, depois, o primeiro-ministro do Norte, «sir» Bello. Depois de agradecer ao sr. José Coelho dos Santos a sua «notável iniciativa», disse: «Desde o momento da visita do grande português, sr. Coelho dos Santos, os acontecimentos sucederam-se rapidamente e quero registar o meu caloroso apreço pelo esplêndido esforço desenvolvido para pôr de pé tão notável obra industrial. Apreciaremos semepre a vinda demais industriais portugueses, com tão grande espírito de iniciativa».

Agradeceu a oferta — que nunca seria demais encarecer — «do sr. Coelho dos Santos de preparar operários nigerianos na fundição desse grande país que se chama Portugal».

Foi oferecido, no final, um «cocktail» em honra de 400 convidados, portugueses, ingleses e nigerianos.

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «lord-mayor» com o ministro da Presidência e o presidente da Câmara de Lisboa

O "lord-mayor" de Londres

apresentou cumprimentos aos ministros da Presidência das Comunicações e do Interior

«Sir» Bernard Walley-Cohen, «lord-mayor» de Londres, que, com sua esposa, visita Lisboa, para comemorar o início da aplicação na carreira, da TAP e da BEA, Londres-Lisboa-Londres, dos aviões de jacto «Comet 4 B» — que fazem o percurso entre as duas capitais em duas horas e meia — esteve hoje de manhã no Palácio de São Bento, para cumprimentar o ministro da Presidência.

Acompanhavam-no os srs.: brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; brigadeiro Gooch, seu secretário; «sir» John Keeling, vice-presidente da BEA; «lord» Aldenham, director do Banco de Westminster; engenheiro Jaime Pereira, director dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas; Vicente Rodrigues, secretário do presidente do Município de Lisboa; engenheiro Duarte Calheiros, administrador da TAP; Robert Taylor, delegado da BEA em Lisboa; e Julio Ferreira Raposo, funcionário da TAP.

O ministro dr. Pedro Theotónio Pereira recebeu o «lord-mayor» e as pessoas que o acompanhavam, no seu gabinete, conversando amistosamente, acerca das suas numerosas estadias em Inglaterra e das suas repetidas viagens áquele País, —em que utilizou paquetes, um iate e aviões mais vagarosos que os actuais —, acentuando as extraordinárias vantagens que um voo de duas horas e meia entre as duas capitais traz não só para os homens de negócios e para os turistas, mas para os que querem passar as suas férias em Portugal e em Inglaterra.

Do palácio de São Bento, o «lord-mayor» e as outras entidades seguiram para o Ministério das Comunicações, onde apresentaram cumprimentos ao ministro, engenheiro Carlos Ribeiro; e estiveram depois, no Ministério do Interior, onde foram recebidos pelo ministro, coronel Arnaldo Schulz.

Esta tarde, houve uma visita á cidade, que começou pela Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

Às 18 horas, o «lord-mayor» assistirá á inauguração dos novos escritórios da BEA; e ás 21 horas, haverá, em sua honra, nos Paços do Concelho, um banquete oferecido pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa.

EM TRÊS LINHAS

Foram aprovadas a criação da Associação dos Proprietários do Campo de Choque e a demarcação e a classificação dos terrenos que ficam constituindo a sua zona, situados nas margens do Tejo, na freguesia do Pinheiro Grande, concelho da Chamusca.

///

Foi fixado o perímetro de protecção da Ermida de Santo André, em Beja.

///

- Os serviços do Cofre do Trabalho e Repatriação das Províncias de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique vão ser instalados num edifício a construir entre as Ruas GG e GJ da Encosta do Restelo, nuns terrenos que a Camara Municipal de Lisboa alienou por 4000 contos.

Antiquários, Lda.

CONVIDA OS COLECCIONADORES A VISITAREM A SUA EXPOSIÇÃO DE TERRINAS DA COMPANHIA DAS INDIAS (20 EXEMPLARES RAROS)

15-A, Rua António Maria Cardoso

JoFeR

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Novos comentários

na Assembleia Nacional aos ataques a Portugal na O. N. U. e aos acontecimentos de Angola

Na ordem do dia da sessão de hoje, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, a Assembleia Nacional aprecia as contas gerais do Estado, da Metrópole e do Ultramar, e as contas da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1960.

Os ataques na O. N. U. a Portugal

Antes da ordem do dia, o dr. José Manuel da Costa começa assim o seu discurso:

— Se cada um de nós dissesse hoje aqui, tal como sente, as palavras amargas de indignação e de repulsa pela ignomínia dos atentados materiais e morais de que Portugal é vítima, no corpo vivo das suas gentes e terras de além-mar e no seio dos organismos políticos internacionais, esta sessão havia de ser um memorável exemplo de vibração nacional e patriótica, e, ao mesmo tempo um testemunho de acusação, de cobardias, de transigências e de iníquas agressões que mancham o mundo moderno e minguam o valor moral do homem contemporaneo. Fique, porém, entendido que tudo aquilo que hoje aqui calarmos, esse silêncio o fazemos por nós próprios, por atenção ao Governo cujos problemas delicados e melindrosos não havemos nós de agravar, e, sobretudo, por correcção e delicadeza para quem não teve para connosco nem o culto das amizades, nem a lealdade devida aos pactos e tratados, nem a solidariedade nos perigos e nos destinos, nem a gratidão dos favores e dos serviços recebidos, nem o sentimento dos idênticos valores espirituais e nem sequer a consciência inteligente e esclarecida de que no final da catástrofe onde nos soterrassem eles próprios haviam de ficar no fundo das ruínas e dos escombros. Bem fez o povo de Lisboa, quando há dias proclamou nas ruas da sua cidade, não apenas a força da confiança que tem nos destinos da Pátria, mas também a revolta vibrante da sua alma contra a miséria moral de quem nos tinha vendido, com medo de adversários mais fortes, por cobiça de bens que nos pertencem, ou talvez por simples, divertida e não inédita traição da amizade leal e da aliança confiante.

Pondo em relevo o valor e o alcance do Bloco Peninsular e da atitude da Espanha, diz:

— Eu queria de preferência lembrar hoje aqui um amigo certo e decidido nesta hora incerta e decisiva da nossa vida nacional, amigo que é, como nós e connosco, responsável e criador do mundo moderno, desse mundo ameaçado no seu espírito cristão, na sua universalização de valores, no seu transbordamento de latinidade e de europeísmo, nos seus signos de civilização ocidental e católica. Refiro-me á Espanha, eu que sempre tive o «iberismo» como inimigo comum da Espanha e de Portugal, mas que sempre também tive o sentimento da grandeza e da força dos povos peninsulares, quando fiéis á sua comunidade de origem e de destino e leais ao dualismo das suas terras e das suas gentes.

Observa depois:

— Por um acto de confiança e de nobreza que devemos a nós mesmos, á razão da nossa causa, e até ao bom-senso daqueles que não entenderam a tempo a gravidade lógica do que se passa em Africa, digamos aqui como honradamente esperamos que voltem os amigos ao respeito da amizade quebrada, que reconheçam os aliados, o valor da aliança traída e que regressem os irmãos á fraternal fidelidade da alma e do sangue, das palavras e dos actos. E' um acto de esperança feito lucidamente e sem desespero, mas também sem abdicação nem transigência, sem humilhação nem reconhecimento de erros ou de culpas. Sozinhos não estamos, há imensos homens bons no Mundo compreensivos e defensores da nossa posição ideológica no Universo de hoje.

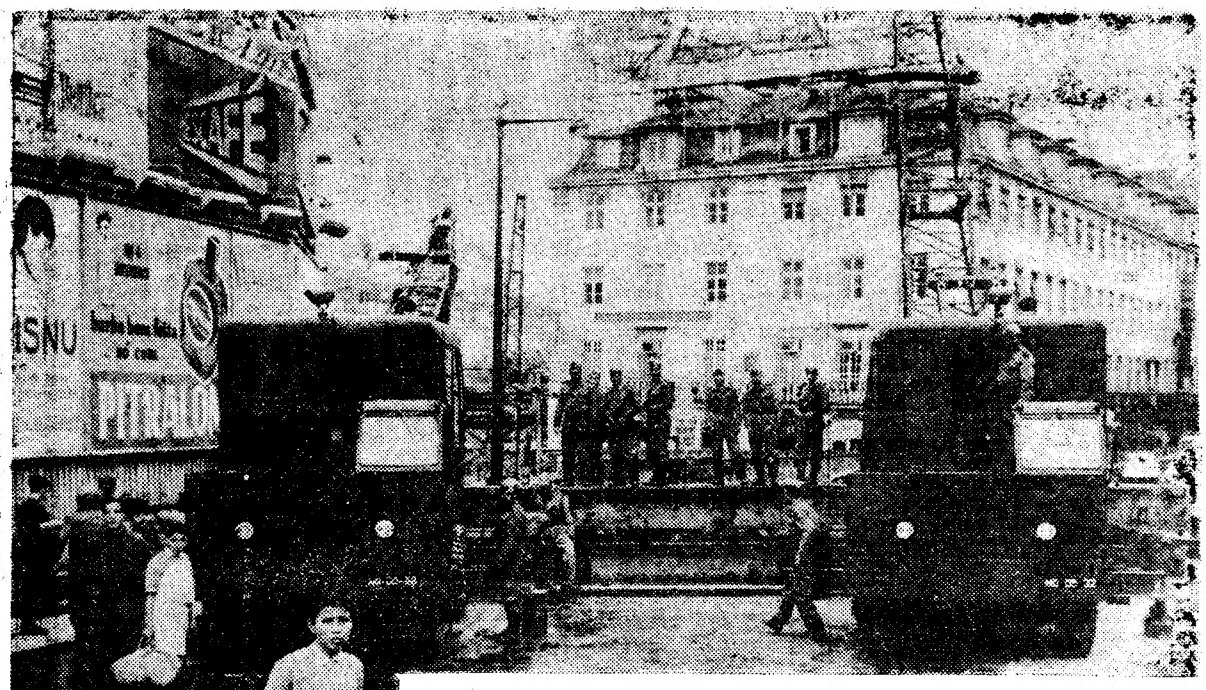
E concluiu assim:

— Só nos resta andar para diante, porque os mortos assim o mandam e os vivos assim o querem, mobilizados todos nós ao serviço da Nação Portuguesa, serviço hoje confundido e identificado com os interesses da Europa latina e cristã com os desígnios de uma civilização que ainda se chama ocidental. Aproxima-se o termo desta legislatura, podendo dela dizer-se que hoje entramos no começo do fim. Pelos nossos actos seremos julgados, e pelas nossas intenções nos julgaremos a nós mesmos; mas acima e para além de tudo, deixemos aqui um propósito forte e férreo de obediência inabalável, de firmeza intemerata e de confiança cega nos interesses, nos desígnios nos destinos da Pátria. Digamos daqui ao sr. Presidente do Conselho o sentido dessa obediência, a consciência dessa firmeza, e, mais profundas do que as amarguras que nos compungem, as certezas dessa confiança nos portugueses todos todos que á sua palavra e ordem oferecem as suas pobres vidas mortais para que Portugal não perca a imortalidade da sua vida independente e livre. Digamos-lhe que a seu lado choramos os nossos mortos, deploramos as traições e as perfídias e condenamos as ausências e os abandonos. Diga-se daqui ao Presidente do Conselho que o Portugal metropolitano e ultramarino, Portugal todo e inteiro, uma vez mais levanta, em horas graves e perigosas da sua História, uma figura de defensor da Comunidade e que ninguém até hoje soube, como ele, ganhar esse direito e ter jus a esse dever. Este é hoje o unico modo possível de servir Portugal na linha dos seus ideais de espírito, das suas tradições históricas e dos seus anseios de vida futura.

O presidente associa-se ás palavras proferidas por aquele orador pelos que ontem verberaram os ataques a Portugal na O. N. U. e os acontecimentos de Angola: os deputados srs. Aguedo de Oliveira, Alberto Cruz, Sá Linhares, Armando Candido, Francisco de Melo Machado, Cardoso de Matos e Sarmento Rodrigues.

AQUECIMENTO na Lota de Pedrouços

Ao fim da tarde, no Ministério das Obras Publicas, são abertas propostas para adjudicação da empreitada de instalação do aquecimento, água, gás e vapor no edifício da Lota de Pedrouços. A base de licitação é de 3 704 470$00.



Um pontão de ferro

que hoje começou a ser colocado permitirá o trânsito de veículos pela Rua 1.º de Dezembro durante as obras do Metropolitano

Em cima: as obras na Rua 1.º de Dezembro. Em baixo: os trabalhos na nova artéria

Os trabalhos de construção do tunel do Metropolitano entre os Restauradores e o Rossio estão a adquirir grande intensidade.

Esta manhã, os pesados camiões e guindastes da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, chegaram á Rua 1.º de Dezembro, junto ao edifício municipal, a fim de se iniciar a montagem da «passerelle» metálica militar, sobre a qual circularão os veículos durante a construção do tunel, até, provàvelmente, a meio do Verão.

O pessoal da E. P. E., 34 homens, dirigidos pelo tenente Varela, teve de aguardar que o pessoal do metropolitano preparasse o local para a sua intervenção. Ali compareceu também o sr. general Jorge Oom, director da Arma de Engenharia, que observou o andamento das obras.

Ainda hoje ficam colocados os três primeiros elementos de ponte «Treadway», ou seja um oitavo do total da «passerelle», que ficará disposta no sentido oblíquo, em direcção á esquina do edifício do Avenida Pálace. A colocação dos restantes elementos deverá abranger ainda umas oito ou dez noites.

O transito ascendente far-se-á apenas pela Rua das Portas de Santo Antão quando, como esta manhã, se encontrar vedada a zona do Largo de D. João da Camara.

Os trabalhos desta manhã foram dificultados pelo mau tempo. Também se verificaram arreliadores «engarrafamentos» no transito em quase toda a Baixa.

Desvio do trânsito no Largo Martim Moniz por razões de segurança

O centro da Baixa está, de resto, completamente desfigurado. Os tapumes erguem-se por todo o lado e os veículos têm de rodar com maior lentidão e com muito mais cuidado.

Grandes transformações estão a operar-se também no Largo Martim Moniz. O transito no sentido ascendente foi desviado para o centro do largo, em direcção oblíqua á Rua da Palma, deixando de fazer-se em linha recta, junto aos edifícios da Rua do Arco do Marquês do Alegrete, por onde passará o tunel do metropolitano. O desvio fez-se também, no entanto, por razões de segurança, pois o pavimento estava a ceder e a desnivelar-se.

Uma linha da Carris começou a ser construída. Passará junto ás traseiras do Hotel Mundial e, do mesmo modo destinar-se-á aos eléctricos para Almirante Reis, S. Tomé e Gomes Freire. Mais tarde, nos terrenos da antiga igreja do Socorro, será construida uma raqueta para os eléctricos, talvez lá para o mês de Maio.

A troco de mil escudos

arranjavam-lhe passagem clandestina *para a América do Norte*

A Polícia Marítima teve conhecimento de que, na Rua dos Lusíadas, numa casa de habitação, se encontrava um rapaz á espera de quem o fosse buscar para embarcar clandestinamente com destino aos Estados Unidos. O embarque seria feito no paquete «Amazonas», que se encontrava, na verdade, no Tejo em viagem para a América do Norte. Os agentes Fonseca e Nabais, daquela corporação, por determinação do respectivo comandante, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, dirigiram-se ao local indicado, onde, de facto, se encontrava um rapaz, de nome Manuel Lopes Gonçalves, de 19 anos, natural de Seiça, concelho de Vila Nova de Ourém, servente de balcão da industria hoteleira, filho de António Gonçalves Vigário e de Maria Rosa de Jesus e residente em Vila Franca de Xira, na Rua António Palha, 53, 1.º.

Aquele confessou que, na verdade, tinha a intenção de embarcar clandestinamente, para tal convidado por dois indivíduos de Vila Franca de Xira, um conhecido por Totó e o outro de nome Rodrigues, os quais haviam estabelecido contacto com um homem, que, em Lisboa, a troco de 1000$00, lhes arranjava embarque naquelas condições, para os Estados Unidos.

A Polícia Marítima suspeita que se trata de um caso de engajamento, de certa gravidade. O processo foi enviado hoje á Polícia Internacional.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Um burlão

serviu-se do nome da própria mãe *para arranjar dinheiro desonestamente*

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal criminal um processo em que Fernando Sales Franco é acusado de crimes de falsificação e burla. Indivíduo já com largo cadastro por crimes de burla e abuso de confiança, é agora acusado de ter lesado um agente de vendas da Casa Sonilux, Ld.ª, que o tinha como angariador de vendas de aparelhos eléctricos, em cerca de oito mil escudos.

O Sales Franco indicava ao referido vendedor supostos compradores de aparelhagem eléctrica, e quando esta lhe era entregue para a colocar em casa dos clientes — que só existiam na sua imaginação — vendia-a ao desbarato e gastava o dinheiro assim obtido em seu proveito.

De igual modo procedeu o Sales Franco em relação a clientes que efectivamente angariou, a quem, depois de ter entregado os aparelhos, os reclamava, a seguir, sob qualquer pretexto, vendendo-os também ao desbarato ou empenhando-os.

Simulou também, a venda de um aparelho de rádio á própria mãe, e aceitou, assinando em nome dela, letras das prestações do aparelho, tendo pago apenas a quantia inicial de 310$00. Vendeu depois o aparelho e gastou o produto em seu proveito, sem conhecimento da mãe.

O dr. Azevedo Gomes

foi homenageado no Hospital dos Capuchos

A Sala 2 do Serviço 6 do Hospital dos Capuchos, por proposta do actual director, sr. dr. Filipe da Costa, e com a concordancia do enfermeiro-mor, recebeu hoje o nome de dr. Alberto de Azevedo Gomes. A' cerimónia do descerramento da respectiva lápida assistiram o homenageado, seus filhos, o enfermeiro-mor, o administrador e muitos clínicos dos vários serviços.

Descerrada a placa, falou o enfermeiro-mor, que se congratulou com a homenagem a quem tinha sido tão ilustre cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa. Falou depois o dr. Filipe da Costa, que agradeceu a comparência de todos os presentes e a compreensão do administrador que tornou possível uma remodelação profunda nos Serviços que dirige.

Por ultimo, falou o sr. dr. Azevedo Gomes, que agradeceu a homenagem.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava geralmente encoberto e caíam aguaceiros, ou havia trovoadas, em algumas regiões por acção duma massa de ar instável, transportada na circulação duma depressão centrada a noroeste do Cabo Finisterra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Lisboa e Portalegre, 11°; Coimbra, 12°; Porto, 13°; Faro, 17°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 12°,1; na água do mar, 16°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 16°,9; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,3; mínima, 11°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado, tornando-se pouco nublado a partir do fim da tarde. Vento moderado de Sudoeste, rondando lentamente para Noroeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas durante a tarde de hoje.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

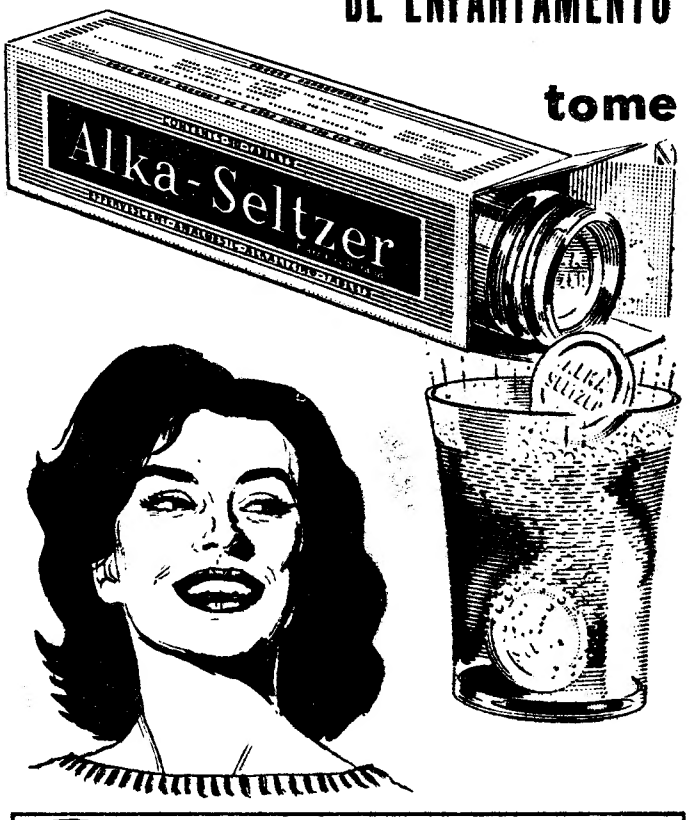
ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

PARA ALÍVIO RÁPIDO DE ENFARTAMENTO

tome



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água.
Tão fácil de tomar...
...tão rápido em aliviar.

Embalagens individuais de 2 comprimidos

A C. P. esclarece

que, no sentido de proporcionar ao Público maior comodidade, evitando-lhe deslocações desnecessárias, os Srs. Passageiros podem, em Lisboa, adquirir bilhetes (Tarifa Geral, Fim de Semana e Veraneio, não só nas suas estações mas ainda nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro situados nos seguintes locais:

— Avenida Praia da Vitória, 36 e 38
— Travessa Cais do Tojo, 15
— Rua Saraiva de Carvalho, 129-A-B
— Avenida de Roma, 4-B
— Rua Marquesa de Alorna, 22-A
— Rua dos Anjos, 77-A
— Estação Marítima de Alcantara
— Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos.

Nestes Despachos Centrais podem ser despachadas as bagagens.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

espectáculo repete-se no próximo domingo em tarde cultural, ás 16 e 30.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Rua sem árvores».
Produção — Inglesa.
Realização — I. Lee Thompson.
Intérpretes — Sylvia Syms, Herbert Lom, Ronald Howard, Stanley Holloway, Joan e Carole Lesley.
Argumento — Drama.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título — «Golpe audacioso».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Renato Salvatori, Vittorio Gassman e Claudia Cardinale.
Argumento — Comédia policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título — «Demónios voadores».
Produção — Norte-americana.
Realização — George Sherman.
Intérpretes — Michael Callan, Evy Norlund, Joan Evans, Rian Garrick, Joe de Santis e Jeanne Manet.
Argumento — A vida de um grupo de voadores de circo.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Columbia.
Classificação — 17 anos.

No Coliseu

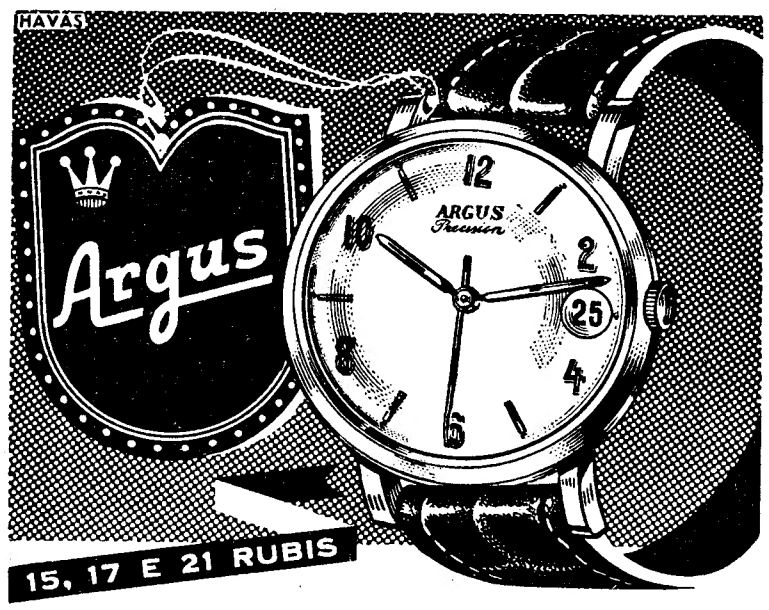
Mais duas récitas populares de ópera

O S. Carlos vai realizar no Coliseu dos Recreios mais duas récitas populares com as óperas «Madame Butterfly», de Puccini e «Belkiss», de Rui Coelho, respectivamente, nos dias 17 e 24.

Espectáculos de teatro oferecidos pela Câmara Municipal

A distribuição de bilhetes para os três primeiros espectáculos deste mês, oferecidos pela Camara Municipal, no Pavilhão dos Desportos, e a cargo do Teatro Popular de Lisboa, orientado pelo dramaturgo e encenador Pedro Bom, efectua-se hoje, amanhã e depois, das 14 ás 18,30, no referido Pavilhão. O programa compreende as peças «Os Dois Barcos», em um acto, de D. João da Camara, e «Seguro de Vida», em dois actos, de Gervásio Lobato. As representações verificam-se no domingo, segunda e terça-feira.

O Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando, apresentará as peças em um acto «Uma anedota» (comédia de Marcelino Mesquita), «O doido e a morte» (farsa de Raul Brandão) e «Continuação da comédia», de João Pedro de Andrade, na noite de sábado, no Belém Clube, onde podem ser requistados os bilhetes, a partir de hoje á tarde até ao dia 8.



CALENDÁRIO

Não precisa lembrar-se da data, o ARGUS prestar-lhe-á esse serviço.
Anti-magnético, anti-choque, automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha.

GARANTIDO CONTRA ACIDENTES

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

SAVINCO

(SECÇÃO COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES)

Oferece: em

BRASILIA

«CIDADE DO FUTURO»

TORNE-SE PROPRIETÁRIO
COMPRANDO TERRENOS A 8 KM. DESTA CIDADE
LOTES 3.000 M2 a 1$80 metro

PAGAMENTO INICIAL 1.080$00

RESTANTE EM 24 PRESTAÇÕES DE 180$00

SEM AUMENTO NEM ENCARGOS

Para melhores informações telefone à SAVINCO – 31520-31529 – onde com muito prazer lhe prestarão todos os esclarecimentos.

NÃO COMPREM TERRENOS SEM NOS CONSULTAREM

LISBOA
R. da Madalena, 80, 4.º

PORTO
R. Fernandes Tomás, 522
Telef. 27548

CONFERÊNCIAS

No Centro de Estudos Egas Moniz

Depois de amanhã, ás 12 horas, no Centro de Estudos Egas Moniz (Hospital de Santa Maria, Serviço de Neurologia, Piso 7) o prof. Mário Lenzi (Modena) profere uma conferência subordinada ao título «Thomographie en Pneumographie Cérébrale».

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

Pensava que a minha camisa estava branca... mas a dela tem a brancura OMO!

...e roupa com brancura Omo é roupa mais macia, mais bem cuidada e com maior duração.
Com métodos antiquados de lavagem, os esforços que se fazem para pôr a roupa bem branca, estragam os tecidos num instante.
Se quer dar à sua roupa o tratamento perfeito que a limpa suavemente e a deixa impecàvelmente mais branca, garantindo-lhe maior duração, use Omo.
O método de lavagem Omo é o sistema mais moderno, eficiente e perfeito de dar aos tecidos a brancura deslumbrante que deseja – a brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO

OMO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 61-OM-27

pequeno MAGAZINE

A morte de Zenon

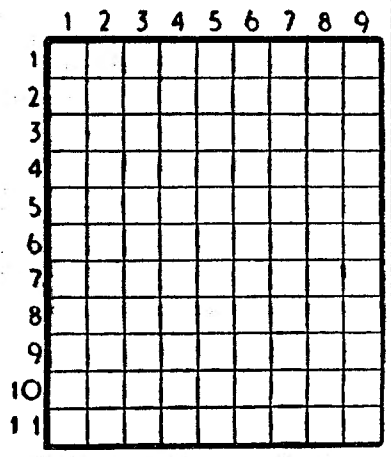
Zenon de Cítio, o célebre filósofo estoico da Grécia antiga, era já muito velho quando um dia tropeçou e caiu numa rua de Atenas. Batendo na terra com o punho fechado, disse: «Já vou. Para que me chamas?» E morreu de sorriso nos lábios.

— Isso não são normas para admissão de uma secretária... E' um programa de Governo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4319



HORIZONTAIS: 1 — Cavalos ligeiros e finos. 2 — Subdivisão da tribo entre os Romanos. 3 — Preposição. Dá mios. Deus dos pastores. 4 — Ecoa. Utensílios domésticos. 5 — Desaparelhais. 6 — Epocas. Engana. 7 — Em a. Isolados. O mais. 8 — Entrada. 9 — Requestam. 10 — Um dos Estados do Brasil. Estavam. 11 — Preposição e artigo definido. Escarneces. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Desprezos. Utensílio doméstico. 2 — Triturara. Recusa. 3 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Pega. Semelhante. 4 — Bebida alcoólica proveniente da destilação do melaço. Aparecer ao longe. 5 — Produzir. Rezo. 6 — Ena! Professores. 7 — Seguia. Igual. Rio da Suiça. 8 — Adeja. Conjunção. 9 — Súbdito. Pedra de moinho.

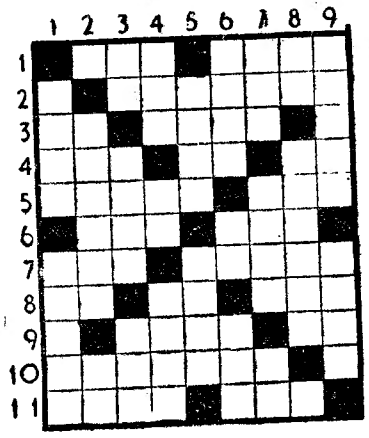
Solução do problema n.º 4318

HORIZONTAIS: 1 — Riga. Paio. 2 — Marnoto. 3 — Saíra. 4 — Oc. Ar. 5 — Lura. Arre. 6 — Aras. Siar. 7 — A's. Tó. 8 — Aroma. 9 — As. Aro. Er. 10 — Rum. Ara. 11 — Edimburgo.

VERTICAIS: 1 — Sola. Maré. 2 — Im. Cura. Sud. 3 — Gás. Rasa. Mi. 4 — Araras. Rã. 5 — Ni. Horeb. 6 — Portas. Mó. 7 — Ata. Rita. Ar. 8 — Iio. Arão. Erg. 9 — Crer. Grão.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2273



HORIZONTAIS: 1 — Assim que. Aquele que. 2 — Teimo. 3 — O mais. Costumava. 4 — Requiescat in pace (abrev.). Reis. Aqui. 5 — Entusiasma. O que se opõe ao bem. 6 — Cidade da India portuguesa. Doçura. 7 — Boer. Terreno sesmado. 8 — Em partes iguais. Mulo. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Planta espinhosa de que se faz cama de gado. Abreviatura de Sua Santidade. 10 — Frigira. 11 — Exprime por palavras. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Cidade da Escócia. 2 — Musculo móvel situado na cavidade bucal e que é o principal orgão da gostação. Batráquio. 3 — Antes de Cristo. Mais mau. Sinal ortográfico. 4 — Pêlos de certos animais. Ruim. Apelido. 5 — Livro da lei dos judeus portugueses. Mancha. 6 — Desejou. Pronome pessoal. Apelido de um filósofo, romancista e crítico da arte espanhola. 7 — Larva que se cria nas feridas dos animais. Alimentação. Símbolo químico do ouro. 8 — Símbolo químico do érbio. Sossegados. 9 — Ciência que ensina as regras a seguir para praticar o bem e evitar o mal. Serra de Portugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2272

HORIZONTAIS: 1 — Mor. Lot. 2 — Eu. Aar. Só. 3 — IRMÃO. 4 — Ourei. Rás. 5 — Rimar. DCI. 6 — Val. Céu. 7 — Man. Conde. 8 — Ara. Orais. 9 — MAIOR. 10 — Tá. Uma. Vã. 11 — Ali. PAI.

VERTICAIS: 1 — MENOR. Marta. 2 — Ou. Uivar. Al. 3—Irmanam. 4 — Areal. Au. 5 — Pamir. Coima. 6 — Rã. Coroa. 7 — Ordenar. 8 — Os. Acudi. Vã. 9 — Tossi. Esvai.

(Provérbio: IRMÃO MAIOR PAI MENOR).

EFEMÉRIDES

No dia 6 de Abril de 1909 chegou ao Polo Norte o explorador Peary.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Quanta vida consumida!
Quanta quimera perdida,
Quanto sonho, quanta lida!
Tudo em vão!...
Quantos caminhos trilhados!
Quantos passos mal andados!
Quantos ais e quantos brados!
Tudo em vão!...

GUERRA JUNQUEIRO

DIZ QUEM SABE

O nosso verdadeiro amigo é aquele que não nos desculpa nada e nos perdoa tudo.

CONDESSA DE DIANE

*** O bom amigo é aquele que vos ataca em particular e vos defende em publico.**

ANTÓNIO PEREZ

*** É alcançar muito de um amigo se, tendo subido ao poder, ainda se recorda de nós.**

LA BRUYÈRE

O PORTO pelo telefone

Que grande benemérito!

PORTO, 6. — Onde menos se espera, aparece quem faça o bem. Sucedeu que um polícia autuou em 25 tostões, por infracção ás regras do transito, José Sá de Sousa, residente na Avenida Marechal Carmona, 304, em Gaia. Reconhecendo, de certo, que o guarda bem cumprira o seu dever, aquele senhor entendeu que ele fosse o intermediário de uma sua «generosa» oferta em favor dos Hospitais da Misericórdia, da Ordem do Terço e do Hospital de S. Paio de Oleiros, pelo que lhe entregou outros vinte e cinco tostões, que o guarda recebeu sem se perturbar. Pena foi que não lhe tivesse agradecido convenientemente...

Estação de passageiros na doca de Leixões

No desejo de bem contribuir para a comodidade das pessoas que utilizam o porto de Leixões para embarque ou desembarque de navios que ali fazem escala, a Administração dos Portos do Douro e Leixões acaba de construir, no topo poente do Cais-Norte da doca n.º 1, uma ampla estação de passageiros. Trata-se de um grande pavilhão, enquadrado na zona dos armazéns portuários, com porta envidraçada, que está destinada aos passageiros. No interior do edifício há, além de uma grande sala-de-estar, departamentos destinados á revisão das bagagens, instalações da Alfandega, da Polícia Internacional, escritórios de agências de navegação, amplo «bar»-restaurante, etc.

A inauguração oficial efectua-se no próximo sábado, ás 12 e 30.

Nem ao emprêgo chegou...

O operário fabril Belmiro Afonso Silva, de 28 anos, casado, de Rio Tinto, seguia num carro eléctrico e, como tivesse pouco tempo para chegar ao emprego a horas, pediu ao guarda-freio para acelerar a marcha. Como não fosse atendido, resolveu injuriar aquele funcionário. Um polícia, que seguia no mesmo eléctrico, tentou acalmá-lo, mas foi desrespeitado, pelo que prendeu o Belmiro Afonso.

Uma que se despede à francesa

O proprietário de um hotel da Rua Sá da Banreira, queixou-se á Polícia contra uma senhora de nacionalidade francesa, cujo nome indicou, residente na Rua Almirante Barroso, em Lisboa, acusando-a de se ter hospedado no seu hotel e não ter pago a conta de mais de um milhar de escudos. Também o proprietário de uma pousada da Rua Passos Manuel se queixou por igual motivo contra a mesma senhora.

Desapareceu um criado de côr

Foi comunicado á Polícia, pelo sr. António de Almeida Coimbra, da Avenida Marechal Carmona, 565, em Gaia, de que o seu criado de cor, Gabriel Holombo, de Angola, desapareceu da sua residência.

Assalto a uma residência

O sr. José Ferreira Gonçalves, da Rua do Sol, 129, queixou-se á Polícia de que entraram na sua residência por meio de arrombamento e lhe levaram a quantia de alguns milhares de escudos e objectos de ouro.

Aniversário dos Fenianos

No prosseguimento dos actos comemorativos de mais um aniversário do Clube dos Fenianos Portuenses, efectua-se esta noite uma sessão solene para entrega de medalhas de honra aos antigos presidentes da direcção, dr. Eduardo Ralha e Domingos Ferreira, e á revista mensal «A Tripeiro». Usarão da palavra os drs. Henrique de Almeida, Arlindo Magalhães e Acácio Tavares.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Não brinques comigo!».
COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Raio de Luz», comédia (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um Verão Violento», drama (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os penduras» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Os 11 do Oceano» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Boneca chinesa», aventuras (12 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «Um noivo da América» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O primo Basílio» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15 — «Há lodo no cais» e «O comboio das 3 e 10». (17 anos).

Movimento marítimo

Procedente de Tanger, chegou hoje ao Tejo o paquete inglês «Braemar Castle», com 271 pasageiros em viagem de excursão.

A CIDADE

O TEMPORAL desta manhã sobre a cidade

A trovoada desta manhã foi motivada — segundo nos informa o Serviço Meteorológico Nacional — por um sistema frontal que durante a noite se fez sentir na costa, com grande instabilidade da massa de ar marítimo pós-frontal. A tendência é para diminuição de frequência e intensidade, podendo, porém, repetir-se, esta tarde, os aguaceiros.

Começou a chover esta manhã ás 8 e 30 e, ás 8 e 45, a chuva era intensa e acompanhada de trovoada e tão fortes rajadas de vento, que alguns guarda-chuvas foram arrebatados e derrubadas árvores. Foram chamados os sapadores bombeiros para o Campo Grande e Rua Julio Diniz, onde duas árvores se inclinaram perigosamente.

Os serviços da travessia do Tejo fizeram-se sem interrupção, ainda que com certo panico de alguns passageiros quando a trovoada atingiu maior violência.

Apareceu o cadáver

do rapaz que caiu ao Tejo

Apareceu hoje a boiar, em frente de Xabregas, o corpo de Raul Moita Fonseca, que há dias caiu á água quando estava a pescar.

Procurado pela Polícia

A Polícia Judiciária procura o paradeiro de um indivíduo ainda noco, excepcionalmente gordo, que obteve fraudulentamente, de uma missão diplomática, uma quantidade de fotografias de uma cidade estrangeira, que não devolveu.

De quem se trata?

Em Moscavide foi atropelado por um automóvel um pequeno que aparenta três anos, cuja identidade se ignora, o qual sofreu fractura de uma perna.

Pelos hospitais

DA JANELA À RUA — A menina Armandina Pereira Feliciana, de 2 anos, filha do sr. Albertino Feliciano e D. Maria Fernanda Pereira residentes na Rua Bartolomeu Costa, 39, 1.', caiu da janela da residência, á rua. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, depois de receber curativo de ligeiros ferimentos, recolheu a casa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil)—além de um papagaio: caneta de tinta permanente; lapiseira; tampão de roda de automóvel; brinco de ouro; brinco de prata; carteira com bilhete de identidade; bilhete de identidade; cartão de seguro; guarda-chuva; três sombrinhas; blusa de senhora; cigarreira; chapas de inscrição de veículos; roda de automóvel; pneu de automóvel; chave de metal; argola com chaves.

De quem é a bicicleta?

Na Secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontra-se uma bicicleta que foi achada abandonada numa rua da cidade e se suspeita ter sido furtada. Os interessados podem dirigir-se á referida secção, em qualquer dia util, das 9 ás 18 horas, a fim de identificá-la e recebê-la.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Só ficou a saudade» — (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «O maior circo do Mundo» — (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30 — «Deus sabe quanto amei» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro*—L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, (Telef. 070271).

BARREIRO — *Central*—Av. Bélgica, 48 (Telef. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 070254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. Republica (Telef. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Telef. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. Bocage, 137 (Telef. 22216).

OS BACALHOEIROS PREPARAM-SE para a nova campanha

Estão já no Tejo quase todos os navios da frota bacalhoeira de pesca á linha, que em breve e depois da cerimónia da bênção, a efectuar no próximo domingo, começarão a largar para os bancos da Terra Nova e Gronelandia. São quarenta e sete navios os que constituem a frota bacalhoeira portuguesa de pesca á linha, além dos 26 arrastões, os quais, quase todos, já se encontram na faina.

O pedido de demissão do presidente da Academia

(Continuação da 1.ª página)

Academia declarou ao «Diário de Lisboa»:

— O meu pedido é irrevogável. Afasto-me da presidência por motivos de ordem pessoal e académica. A minha atitude é ditada pelo facto de a comissão nomeada para a revisão do regulamento, que exigi há mais de cinco meses, não ter realizado qualquer trabalho.

— Quais os aspectos do regulamento da Academia que lhe parecem menos actualizados?

— Inumeros, mas quero acentuar o absurdo de uma estrutura que implica três presidente. As academias estrangeiras possuem um presidente e um vice-presidente, quando muito dois. Entre nós, esta organica impede a obra que se impõe e que eu me propus realizar.

— Há ainda o problema da eleição dos novos membros.

— Esse é um dos mais graves: o presidente não pode intervir na votação nem sequer apresentar propostas. Deram-se casos de eleições nos quais não intervieram o presidente e o plenário. Ora a Academia é um todo, que não deve, não pode ser desagregado.

— Esses casos são recentes?

— Não sei. A verdade é que têm sido eleitos académicos que o presidente desconhece.

— O plenário tentará naturalmente, dissuadi-lo de tomar essa atitude...

A resposta foi categórica:

— O pedido é irrevogável. Tenho ainda outras razões, sou presidente da Academia de Belas-Artes, onde realizámos uma obra interessante. Além disso, trabalho em diversos livros, que não posso abandonar.

Um novo plenário

Em face da atitude do prof. Reinaldo dos Santos, um largo sector dos académicos presentes, pela voz do dr. Laranjo Coelho, que substitui o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia, pediu ao presidente que marcasse uma nova reunião do plenário, na qual se discutirá o seu pedido de demissão.

Uma das razões apresentadas pelos académicos foi a ausência do presidente da Classe de Ciências, prof. Moses Amzalack, que partiu há dias para Bruxelas, do prof. Caeiro da Mata, presidente da Classe de Letras, que se encontra em Itália, e do secretário-geral.

A comissão revisora do regulamento da Academia

Da comissão revisora do regulamento da Academia, que foi elaborado há cerca de vinte anos, quando o prof. Caeiro da Mata era ministro da Educação, fazem parte este eminente historiador, e os profs. Pedro Pita e Beleza dos Santos. O pedido de revisão do regulamento foi apresentado pelo prof. Reinaldo dos Santos quando ocupou a presidência da Academia. Termina em Dezembro o seu mandato, pelo que alguns académicos teriam preferido que o pedido de renuncia fosse apresentado então.

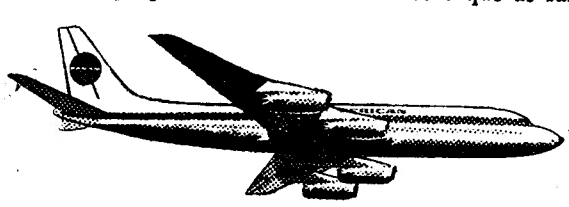
Regressou a Lisboa

a missão portuguesa às cerimónias da independência do Senegal

No mesmo avião em que veio o ministro das Relações Exteriores do Brasil, regressou hoje a Lisboa a missão que representou o Governo português nas cerimónias da independência do Senegal, presidida pelo sr. embaixador Martinho Nobre de Melo.

Está nas mãos de maior experiência em Jactos quando voa na Pan Am!

As mãos que manobram os comandos do seu Clipper a Jacto têm muito de diferente — e essa diferença está na *experiência.* Pense apenas que: *os pilotos dos Clippers a Jacto da Pan Am transportaram já mais passageiros internacionais do que todas as outras linhas aéreas em conjunto — mais de três quartos de um milhão de pessoas!* Pode aperceber-se desta superior experiência de transporte aéreo em cada simples voo a Jacto da Pan American. Ela está patente na quietitude, na suavidade do próprio voo... no cuidado com que as famosas refeições da Pan Am são preparadas... no modo como as hospedeiras o fazem sentir-se como se estivesse em sua casa. A Pan American oferece-lhe *mais* serviços a Jacto, para mais destinos, do que qualquer outra linha aérea — mais uma razão para fazer da linha aérea de maior experiência, a *sua* linha aérea. Para reservas e informações nos serviços Clipper a Jacto para 73 cidades em 6 Continentes, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 Lisboa — Telefone 36 21 81 (6 linhas).



PAN AM

A LINHA AÉREA
DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Os agitadores presos no distrito de Benguela preparavam acções terroristas

BENGUELA, 6. — A propósito da descoberta na vila do Bocoio de uma rede de agitadores, que estava a preparar incidentes semelhantes aos que se verificaram no Norte de Angola o governo do distrito de Benguela distribuiu a seguinte nota oficiosa:

«O governo do distrito de Benguela informa que tendo chegado ao seu conhecimento, há dias, a possibilidade de, na região de Bocoio-Montebelo, poder deflagrar-se um movimento terrorista, tomou as necessárias providências, pelo que foram detidos pelas autoridades locais, auxiliadas pela população nativa e europeia, os principais cabecilhas implicados.

Foi a pronta e decidida acção daquela população que conseguiu anular o movimento clandestino que se esboçava, o que servirá para incentivo e estímulo a algumas mais confiantes e que, porventura, tenham descurado a sua colaboração ás autoridades, noutros locais nesta hora grave que a província atravessa.

Salienta-se ser absolutamente de calma o ambiente no distrito, nada havendo a assinalar digno de nota. As autoridades conservam-se atentas, diligenciando, como a situação impõe, aclarar pontos duvidosos assim como a extensão das actividades».

A vila de Bocoio pertence ao concelho de Balombo. Fica a 106 quilómetros do Lobito e a 144 quilómetros de Benguela. Também se denomina Vila Sousa Lara, sendo uma região bastante fértil, com um clima singular, produzindo grande quantidade de sisal e abacaxis. Em Bocoio vivem diversos criadores de gado dispondo também de várias casas comerciais. — (L.).

Novas prisões em Luanda

LUANDA, 6. — Foram detidos pela Polícia para identificação, no muceque da Calemba, diversos indivíduos que se tornaram suspeitos ás autoridades.

Entretanto continuam ao Norte da Província as operações de limpeza, tendo as patrulhas militares que operaram na estrada Uige-Songo-Luculo, próximo da região de Massarefo, encontrado todas as fazendas em laboração normal. Todavia as sanzalas em volta da região de Uige continuam abandonadas.

As patrulhas militares têm capturado, em diversas regiões do Norte da Província, importantes elementos que se encontravam íntimamente ligados aos incidentes que se registaram no distrito do Congo português. — (L.).

Reuniu-se hoje o Conselho Legislativo de Angola

LUANDA, 6. — Reune-se hoje o Conselho Legislativo da província, sob a presidência do governador-geral, dr. Silva Tavares. — (L.).

O alargamento dos quadros de Angola

(Continuação da 1.ª página)

nomia, com a nomeação de um subdirector e de chefes de secção para chefiarem as Repartições Distritais a serem criadas pelo governador-geral. O chefe da província fica autorizado, como já se anunciou, a delegar nos governadores do distrito a competência para licenciamentos comercial e industrial.

Oportunamente, serão, também, publicados diplomas com as alterações a serem introduzidas nos quadros dos Serviços da Fazenda, do Instituto de Investigação Científica, Repartição do Gabinete e no Governo do distrito de Luanda. — (L.).

A Caritas Portuguesa vai enviar para Angola 40 toneladas de géneros e 50 fardos de roupa

A Caritas Portuguesa envia para Luanda, na próxima viagem do navio «S. Thomé», perto de 40 toneladas de géneros e cinquenta fardos de roupa para os que foram atingidos pelos recentes disturbios em Angola.

Os donativos têm afluido e continuam a afluir em grande quantidade á Caritas Portuguesa, na Rua Marquês da Fronteira, n.º 10, r/c Esq., quer em géneros e roupas, quer em dinheiro. Ali se mantém um serviço permanente, em que se trabalha activamente desde as 9 e 30 até ás 19 horas, todos os dias, na embalagem dos auxílios a enviar para aquela nossa província ultramarina.

A Associação Académica de Coimbra vai promover uma subscrição a favor das crianças

No transe grave que a vida da Nação atravessa, a direcção da Associação Académica de Coimbra deliberou promover uma «extensa subscrição de donativos a favor das crianças que foram vítimas dos trágicos acontecimentos de Angola».

As listas para a referida subscrição começam a ser distribuidas logo que se reiniciem as aulas. Será pedida a colaboração das «Republicas», cuja acção na Academia muito tem aumentado ultimamente.

Entretanto, actuais e antigos estudantes residentes fora de Coimbra e quaisquer outras pessoas que queiram colaborar na campanha, poderão enviar desde já os seus donativos para a Associação Académica.

RECEPÇÃO EM DACAR à colónia portuguesa

DACAR, 6. — O embaixador dr. Martinho Nobre de Mello, enviado extraordinário do Governo português ás festas da independência do Senegal, ofereceu ontem, á noite, antes da sua partida para Lisboa, uma recepção nos salões do hotel «Cruzeiro do Sul», a que assistiram os naturais de Cabo Verde e da Guiné Portuguesa, que vivem no Senegal. Estavam também presentes o encarregado de Negócios de Portugal em Dacar, dr. Meneses Rosa, o secretário da Embaixada, e toda a colónia portuguesa na capital senegalesa. — (F. P.).

De cima para baixo e da esquerda para a direita: primeiros-cabos José Martins Silvestre e Francisco Agostinho Luís; soldados António Serejo, Manuel dos Santos Moreira, Manuel Serafim Lavado, Aníbal Gonçalves de Almeida e Augusto Francisco José Ribeiro.

Os militares mortos em Angola

(Continuação da 1.ª página)

gentos em Agueda, onde leccionou inglês e táctica. Pelas suas virtudes profissionais e morais conquistou inumeras simpatias, não só entre os altos comandos como entre as praças. Prestou ainda serviço na província portuguesa de Timor e nas seguintes unidades: Escola Prática de Infantaria, Regimento de Infantaria n.º 10, Batalhão de Metralhadoras n.º 2 e, por ultimo, no Batalhão de Caçadores 5, de onde saíra há cerca de 20 dias aproximadamente.

Da sua larga folha de serviço constam os mais variados louvores, nos quais foram sempre postas em destaque as suas qualidades de carácter, de inteligência e espírito de sacrifício e ainda as de militar brioso e competente, que sempre se conduzira de forma a merecer a maior confiança dos seus superiores.

O capitão Jofre Prazeres era natural de Vidago. Em Vila Real, onde gozava da estima e consideração gerais, fez o curso do liceu e constituira família. Contava apenas 29 anos. Sua esposa, sr.ª D. Carmen Ribeiro Castro Diez Prazeres, encontra-se em Angola, aonde acompanhara o desditoso oficial.

Os dois primeiros-cabos mortos são José Martins Silvestre, natural do concelho de Idanha-a-Nova, freguesia de Monsanto, filho do sr. António Silvestre e da sr.ª D. Antónia Martins, o qual exercia a profissão de agricultor antes de entrar para as fileiras do Exército, e Francisco Agostinho Luís, nascido no concelho do Barreiro, na freguesia do Lavradio, solteiro, pintor de construção civil.

A identidade completa dos soldados é a seguinte: António José Serejo, nascido na freguesia da Zebreira, concelho de Idanha-a-Nova, filho do sr. José Serejo e da sr.ª D. Maria Rosa, solteiro, agricultor; Manuel dos Santos Moreira, filho do sr. Manuel Moreira e da sr.ª D. Maria da Conceição, natural de Oledo, concelho de Idanha-a-Nova; Manuel Serafim Lavado, filho do sr. Martinho Lavado e da sr.ª D. Maria Catarina Serafi, solteiro, natural da Póvoa de São Miguel, concelho de Moura e Aníbal Gonçalves de Almeida, natural de Pampilhosa da Serra, freguesia de Pecegueiro, filho do sr. José Gonçalves de Almeida e da sr.ª D. Maria Graces, solteiro. Era agricultor antes de entrar para o Exército.

O sargento Francisco Ribeiro deixa três filhos menores

O segundo-sargento Francisco José Ribeiro, natural da cidade de Tomar, contava apenas 35 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Luz Campos Ribeiro. Antes de ser transferido para o Batalhão de Caçadores 5, prestara serviço no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas.

Deixa três filhos menores: Maria Odete Campos Ribeiro, de 13 anos; Vítor Manuel Campos Ribeiro, de 7 anos, e Maria Otília Campos Ribeiro, de 6 anos apenas.

A sua morte causou profunda consternação na Quinta dos Bolsares, ao Lumiar, onde era muito conhecido e estimado pela sua afabilidade.

Vida artística

Mário de Oliveira expõe desenhos e aguarelas no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, o agente-geral do Ultramar inaugura uma exposição de desenhos e aguarelas de apontamentos de S. Tomé, do pintor Mário de Oliveira.

Vida social

CASAMENTOS

Efectuou-se anteontem, em Peniche, o casamento da sr.ª D. Odete Paulino Lopes, filha de D. Maria da Conceição Paulino Lopes e do sr. Ludgero Amilcar Lopes, proprietário, com o sr. Vítor Ferreira Laranjeira, filho da sr.ª D. Ernestina Rocha Laranjeira e do sr. Vítor João Rocha Laranjeira, importante industrial naquela vila.

Serviram de padrinhos da noiva seus primos a sr.ª D. Maria Amélia Bento de Gouveia e seu marido sr. dr. Horácio Bento de Gouveia, director do jornal «Voz da Madeira» e redactor do «Diário de Notícias», do Funchal, e do noivo, seus pais.

— Realizou-se no ultimo domingo, na igreja de Arroios, o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Madureira Bento de Gouveia, filha da sr.ª D. Maria Elisa Madureira de Gouveia, já falecida, e do sr. dr. Horácio Bento de Gouveia, director de «Voz da Madeira», com o sr. dr. Américo Soares, irmão do grande pintor António Soares.

Após o lanche oferecido aos inumeros convidados, no Pavilhão de Ténis de Montes Claros, os noivos seguiram para a Praia de Ancora, onde foram passar a lua-de-mel.

A. S. VENTURA, LDA.

Em visita aos principais centros da Industria Textil, encontra-se em viagem pela Europa, o sócio gerente da A. S. Ventura, Lda. sr. António da Silva Ventura.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr.ª D. Maria Gabriela de Mendonça

Faleceu a sr.ª dr.ª D. Maria Gabriela de Mendonça, de 61 anos, natural de S. Miguel, médica, casada com o sr. dr. José Alves Barroco, médico, filha da sr.ª D. Maria dos Anjos Costa de Mendonça, mãe da sr.ª D. Gabriela de Mendonça Barroco e do sr. Luís Elmano Costa de Mendonça Barroco, estudante de Medicina.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Rua de Arroios, n.º 174-r/c. dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Laurinda Duarte Costa

O marido, os filhos, as noras, a neta e mais família mandam celebrar, amanhã, pelas 12 horas, na igreja de São Roque, uma missa comemorativa do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Laurinda Duarte Costa.

DIREITO DE VOTO para os gatos?

LONDRES, 6. — Foram pedidas cartas de eleitor, no suburbio de Southend, a leste de Londres, a dois gatos, «Porky» e «Tim mist».

O dono dos bichos, Robin Mist, homem de negócios, declarou ter requerido essas cartas em virtude de ter legado os seus bens aos dois gatos, que assim se tornam proprietários e têm, portanto, direito a voto.

Um funcionário da municipalidade de Southend, ao ser-lhe dada a notícia, declarou imperturbável que os pedidos de carta de eleitor são exclusivamente reservados a seres humanos. — (R.).

Aquilino Ribeiro escritor beirão

«Aquilino Ribeiro — escritor beirão», assim se intitula a conferência que o dr. Luís de Oliveira Guimarães esta noite pronuncia na Casa das Beiras e que é, na verdade, uma justíssima homenagem ao admirável romancista, o primeiro das nossas letras, que á língua pátria e á ficção deu obras tão formosas, fortes e inesquecíveis como «Terras do Demo», «Volframio», «O Malhadinhas» e tantas outras.

Preside á sessão o sr. prof. Reynaldo dos Santos e a actriz Maria Barroso lerá páginas escolhidas do grande escritor.

PEDIDO o fim do arrendamento da Embaixada portuguesa em Havana

HAVANA, 6 — O Governo de Fidel Castro dirigiu um pedido aos representantes diplomáticos de Portugal, da França e da Holanda para darem por concluído o arrendamento dos edifícios das respectivas Embaixadas na praia de Varadero, pois precisa desses edifícios para alojar os convidados do Estado.

Crê-se que será pedido o cumprimento dos respectivos contratos de arrendamento até ao fim.

Várias outras missões diplomáticas, designadamente da Itália, da Espanha e de diversos países latino-americanos, que arrendaram casas muito mais pequenas para nelas instalarem os seus serviços na praia de Varadero e de Cabanas, foram informadas que o Governo está apenas interessado nas casas grandes. — (A. N. I.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os onze do Oceano» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «O homem da máscara de ferro» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Forte apache» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «A ponte» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Café Europa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da República (Tel. 047204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua Espinho, 1 — Monte Estoril — (Tel. 060391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Os estudantes portugueses em Marrocos

TANGER, 6 — Trinta e nove estudantes das Universidades de Portugal que chegaram a Marrocos na passada segunda-feira, em missão de estudo, regressaram ontem a esta cidade, depois de terem visitado durante 48 horas as províncias do norte e a cidade de Ceuta. Os Portugueses passam o dia de hoje em Tanger, regressando amanhã a Lisboa, por via aérea. — (F. P.).

UM JORNALISTA vai restabelecer as relações do Brasil com as democracias populares

RIO DE JANEIRO, 6. — Partiu para a Europa a missão especial brasileira que estabelecerá relações diplomáticas, económicas e culturais com a Albania, Bulgária, Hungria e Roménia.

A missão é chefiada pelo jornalista João Portela Ribeiro Dantas, director do matutino carioca «Diário de Notícias» e dela fazem parte o ministro Pedro de Sousa Ferreira, o deputado Clovis Ferro Costa e Guilherme de Figueiredo, além de vários correspondentes da Agência Nacional do Brasil. — (A. N. I.).

AMÁLIA RIU-SE do «poisson d'Avril» do «Diário de Lisboa»

RIO DE JANEIRO, 6. — Amália Rodrigues — que se riu, quando lhe contaram da «mentira» do 1.º de Abril de um jornal lisboeta, dando o seu regresso a Lisboa—vai apresentar-se, aqui, num espectáculo publico: cantará no dia 22, na Casa do Porto, colaborando na festa artística do pianista António Rodrigues, que apresenta, ainda, Toni de Matos, Maria da Graça, António Mestre, Olivinha de Carvalho, Maria José e Adélia Pedrosa. — (A. N. I.).

Não começarão amanhã
as conversações para a paz
na Argélia

PARIS, 6 — O Governo francês publicou um comunicado oficial anunciando que as conversações para a paz na Argélia não começarão em Evian, no dia 7 de Abril, «devido á Frente de Libertação Nacional Argelina».

O comunicado oficial do Conselho de Ministros declara:

«O ministro de Estado encarregado dos Negócios Argelinos apresentou as conclusões a que chegou, na sua recente viagem á Argélia.

Por outro lado, após o relatório de Joxe, o Conselho tomou nota de que as conversações previstas com os representantes da F. L. N. não se iniciarão, por estes não comparecerem, no dia 7 de Abril em Evian. «Neste caso, e no que lhe diz respeito, mantém-se fiel ao espírito e termos do seu comunicado de 15 de Março».

O comunicado do Conselho de Ministros de 15 de Março, a que alude o comunicado do conselho de ministros de hoje, dizia, textualmente:

«O Conselho confirmou o seu desejo de ver iniciarem-se, por intermédio de uma delegação oficial, conversações acerca das condições da autodeterminação das populações argelinas, bem como os dos problemas inerentes»—(F. P. e R.).

DRAMATICO APELO DE BOURGUIBA À F. L. N. E A DE GAULLE

TUNES, 6 — O presidente Bourguiba da Tunísia endereçou hoje um apelo ao presidente de Gaulle e ao Gabinete francês para que não deixassem morrer a iniciativa das negociações de Evian.

Referindo-se ao seu encontro com de Gaulle, Bourguiba disse que o presidente da França tinha insistido ser de sua opinião que a descolonização da Argélia devia realizar-se abertamente e sem quaisquer equívocos.

«E agora vejo que o problema da Argélia se acha embaraçado por numerosos equívocos», lastimou Bourguiba. «Esperemos que o general de Gaulle separe os assuntos essenciais daqueles que são simplesmente secundários. Esperemos também que o Gabinete francês, que hoje se reune, decida retomar os contactos com o F. L. N.».

Bourguiba falou perante a Assembleia Nacional tunisina, na abertura da sua 2.ª sessão ordinária. O presidente salientou a importancia das suas conversações com de Gaulle, dado o facto das relações entre os dois países permanecerem ainda «de certo modo deterioradas» e ainda ao facto de de Gaulle nunca ter admitido intervenções estrangeiras na disputa com a Argélia.

Bourguiba apelou também para os seus irmãos argelinos no sentido de que distingam o essencial do importante, e advertiu que a continuação da guerra que dura já há seis anos e meio, não ajudará a revolução argelina. — (A. N. I. e R.).

A INTERDIÇÃO
das experiências nucleares
só é possível
sem veto na fiscalização
— declarou Lyndon Johnson

GENÉBRA, 6 — Um acordo para a interdição das experiências nucleares só é possível se os Russsos desistirem de exigir a possibilidade de oporem o seu veto á fiscalização, declarou hoje, nesta cidade, o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson.

«Não vale a pena assinar um tratado sem finalidade» declarou Johnson aos jornalistas e acrescentou que nas ultimas três semanas tanto as delegações dos Est. Unidos como as da Grã-Bretanha apresentaram novas propostas que «respondem a todas as legítimas preocupações dos Soviéticos e se destinam a promover um acordo justo para todas as partes».

Referindo-se á constituição da comissão de fiscalização, proposta pelos Russos em 21 de Março, Johnson declarou: «Se um tratado deve ser eficaz e promover a confiança de todas as nações signatárias, o sistema de fiscalização não pode ser embaraçado por vetos», acrescentando que o Governo norte-americano «insistirá em todas as tentativas que possam ser feitas com honra e dignidade para que o assunto da interdição das experiências nucleares encontre uma solução».

Johnson, que regressa na sexta-feira á noite a Washington para informar o presidente Kennedy dos progressos da conferência de Genebra, partiu para Paris hoje ás 9 e 15 (T. M. G.), a fim de comparecer á reunião da S. H. A. P. E. que se realiza esta tarde.—(A.N.I.).

JÂNIO e FRONDIZI
encontram-se no dia 20

BUENOS AIRES, 6. — Segundo anunciou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros argentino, os presidentes Arturo Frondizi, da Argentina, e Janio Quadros, do Brasil, encontrar-se-ão no próximo dia 20.

As conversações dos dois chefes de Estado realizar-se-ão, sucessivamente, em Paso de Los Libres (Argentina) e Uruguyana (Brasil).— (France Presse).

CAMPEÃ DE XADREZ
aos oito anos

LONDRES, 6. — Fotógrafos e jornalistas rodeavam Linda Bott, quando esta fez os primeiros lances da partida de xadrez que está a disputar na sua categoria de campeã junior de Londres integrada nas provas do Congresso Internacional de Xadrez que aqui se realiza.

Linda, que conta oito anos de idade, mostrou-se imperturbável embora seja a mais jovem das participantes que em numero de 58 figuram entre os 380 xadrezistas de todas as idades que intervêm no Congresso.

Linda aprendeu xadrez com o seu pai, o professor Raymond Bott, quando tinha 4 anos.

Aos 7 já jogava com grande desembaraço e aos 8 conquistou o título de campeã junior de Londres.

Linda perdeu a sua primeira partida neste congresso mostrando-se, todavia, sorridente, e saindo da sala para ir brincar na praia de Bolnor Regis, onde se realizam as partidas. — (A. N. I.).

Kennedy e Macmillan
chegaram a acordo
sobre o fortalecimento da N. A. T. O.
e o auxílio aos países subdesenvolvidos

WASHINGTON, 6 — Espera-se que Kennedy e Macmillan, que hoje prosseguem as suas conversações a bordo do «Honey Fitz», se ocupem dos problemas do Laos e de Berlim. Os dois estadistas estudarão, provávelmente, a estratégia a seguir nas negociações com os comunistas no caso da situação do Laos vir a ser tratada numa conferência.

Fontes oficiais revelam que Kennedy e Macmillan estão prontos para discutir, em termos gerais, as respectivas posições sobre os casos de Berlim e da Alemanha. Sabe-se que ambos se opõem decididamente aos pedidos soviéticos para que os aliados se retirem de Berlim e assinem uma paz separada com as duas Alemanhas.

Entretanto, «lord» Home e Dean Rusk, encontrar-se-ão na Secretaria do Estado ás 16 horas (T. M. G.) para estudarem, pormenorizadamente, a coordenação dos pontos de vista anglo-americanos em face dos problemas que opõem o Leste ao Ocidente.

Os membros da comitiva de Macmillan, que ontem trabalhou mais de sete horas com o presidente Kennedy, revelam os pontos em que foi possível chegar a um acordo durante as conversações de ontem:

— fortalecimento da cooperação política, militar e económica entre as quinze potências da N. A. T. O. a fim de enfrentar a crescente pressão dos países comunistas;

— determinação de contrariar a proposta soviética para que o secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, seja substituído por um triunvirato sujeito ao veto comunista;

— decisão de arquivar, temporáriamente, o desacordo anglo-americano no que respeita á admissão da China nas Nações Unidas, que a Inglaterra patrocina;

— mais estreita coordenação dos programas de auxílio económico aos países subdesenvolvidos, através do grupo de assistência recentemente formado em Paris. — (A. N. I.).

A Alemanha Oriental
apoia as reivindicações da União Indiana
sobre Goa

BERLIM, 6. — O dr. Lothar Bolz, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental, pediu a noite passada o desenvolvimento de «relações normais» entre o seu país e os Estados que alcançaram recentemente a independência na Africa e Ásia.

Num discurso que pronunciou na conferência sobre o «neo-colonialismo», que se está a realizar em Leipzig, o dr. Bolz disse que a Alemanha Oriental fará «tudo o que puder para que todos os povos sigam o caminho da independência colonial e para que o sistema colonial seja finalmente abolido».

O dr. Bolz manifestou, também, o apoio do seu governo ás reivindicações indianas sobre a província portuguesa de Goa e ás reclamações indonésias quanto á Nova Guiné Holandesa. —

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O «sr. H.» desafiou a U. R. S. S.
a pedir à Assembleia da O. N. U.
a sua demissão de secretário-geral

NOVA YORK, 6. — O secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, respondeu, ontem, ás acusações que lhe fez, em 14 de Março, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e desafiou a U. R. S. S. a submeter a um voto da Assembleia a sua manutenção naquelas funções, declarando estar certo de que essa votação representaria uma vitória para si.

Sublinhou que o «problema prático principal continua a ser o dos elementos estrangeiros». Declarou, a propósito, que as unidades katanguesas que tomaram Manono e causaram incidentes no aeroporto de Elisabethville eram chefiadas por oficiais de «nacionalidade belga».

«Os factos provam — disse — que o secretário-geral e o comando das Nações Unidas agiram lealmente no interesse do povo congolês, adoptaram uma atitude independente e fizeram tudo o que podiam fazer, com os meios de que dispunham, para a protecção de Patrice Lumumba». E acrescentou: «Em que Parlamento, verdadeiramente cioso das suas tradições democráticas, da sua integridade e do seu respeito pela pessoa humana, tais alegações poderiam ter sido feitas sem que se exigisse uma justificação? A Assembleia-Geral da O. N. U. é chamada um parlamento de nações. Mas existem leis neste Parlamento diferentes daquelas que regem um Parlamento nacional?».

E o secretário-geral concluiu: «O pedido soviético de demissão do secretário-geral deve ter seguimento na Assembleia Geral, cuja grande maioria de membros tem um interesse primordial no funcionamento normal da organização e não pode ser suspeita de reflectir os interesses de um bloco, qualquer que ele seja».

O desafio lançado ontem pelo secretário-geral da O. N. U. domina hoje todas as conversações nos corredores da Organização. O gesto espectacular do secretário-geral foi acolhido com entusiasmo pela maioria das delegações, que prevêem a vitória de Hammarskjoeld sobre qualquer diligência dos Russos para obterem a sua substituição.

O Conselho de Segurança deve reunir ás 15 e 30 (T. M. G.) a fim de examinar a queixa da Jordania contra Israel. A Jordania acusa o Governo israelita de premeditar «um acto de provocação militar e de ameaça á paz e segurança internacionais» ao tentar celebrar, no sector israelita de Jerusalém, no próximo dia 20, um desfile comemorativo da independência nacional. Calcula-se que o caso seja resolvido numa só sessão.

Por seu turno, a Assembleia Geral prossegue o debate do Congo, ás 20 horas (T. M. G.). Inscritos na lista dos oradores figuram delegados da Hungria, da Grécia, da Bélgica, da Tunísia, da Nova Zelandia, da Itália e do Iraque. — (F. P. e A. N. I.).

A Grã-Bretanha apoia
a interferência da O. N. U.
na política racial sul-africana

NOVA YORK, 6. — A Comissão Política especial decidiu ontem, a pedido do México e de algumas outras delegações, que esperam instruções dos seus governos, adiar para amanhã a votação do problema do «apartheid» sul-africano.

As vinte e quatro nações africanas recusaram-se a retirar a moção que visa a aplicação de sanções á Africa do Sul, a despeito do apelo que lhes foi endereçado por Peter Smithers, delegado britanico ás Nações Unidas.

A Inglaterra declarou apoiar a moção asiática que recomenda a todos os países membros que empreendam uma acção «individual e colectiva» no sentido de promover uma alteração na política racial da Africa do Sul.

Foi perante a Comissão Política que o delegado britanico revelou esta nova orientação da política do seu país, que até agora sempre tinha considerado que as deliberações da O. N. U. sobre questões raciais eram contrárias aos preceitos da Carta, que proibem as Nações Unidas de interferir nos assuntos internos dos Estados membros. Smithers disse que o seu país atribui grande importancia a esta proibição, mas que ela não se aplica ao caso da Africa do Sul.

A moção africana propõe que a Assembleia Geral recomende «solenemente» a todos os países que promovam uma série de sanções contra a Africa do Sul, incluindo o corte de relações diplomáticas e comerciais. — (F. P. e A. N. I.).

RESTAURANTE VERA CRUZ

A gerência informa os Ex.mos Clientes que amanhã, 7, a partir das 18 horas, tem as suas salas reservadas para um banquete.

Gizenga
aceitou negociar
com o Governo Central
de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 6. — Cleophas Kamitatu, presidente do Governo provincial de Leopoldville, enviado recentemente a Stanleyville por Joseph Ileo, presidente do Governo Central designado por Kasavubu, declarou hoje, numa conferência de Imprensa, que Antoine Gizenga, presidente do «Governo Central» de Stanleyville e continuador da política de Lumumba, embora continue a opor-se á ideia de uma Federação Congolesa, está pronto a negociar com o Governo de Leopoldville, «o mais depressa possível».

Kamitatu acrescentou: «Stanleyville é a favor de negociações directas, francas e sinceras».

Gizenga aceitou entabular o diálogo com Leopoldville, desde que «se regresse ao respeito pelas instituições» — anunciou Kamitatu.

Disse propor Gizenga que as conversações decorram em Stanleyville ou numa aldeia fronteiriça.

O primeiro-ministro Ileo está de acordo em que se iniciem as negociações. — (R. e F. P.).

A KATANGA ANULOU O «ESTADO DE HOSTILIDADES» COM A O. N. U.

LEOPOLDVILLE, 6. — As autoridades governativas da Katanga mostram-se apaziguadas depois das conversações ontem realizadas entre o presidente Moisés Tschombé e altos funcionários civis e militares das Nações Unidas.

Durante várias horas, Tschombé conferenciou com o general Sean McKeown, comandante em chefe das forças da O. N. U., com Georges Dumontet, representante das Nações Unidas em Elisabethville, e com o coronel Anders Kiellgren, comandante das tropas da O. N. U. no Sul da Katanga.

Foi depois da reunião que o Governo de Elisabethville anunciou a suspensão do «estado de hostilidade» com as Nações Unidas, o cancelamento dos projectos de sabotagem e a proibição de todas as vendas de artigos aos membros civis e militares do Organismo internacional. — (A. N. I.).

3.º ANDAR

Grandes salões para escritórios ou armazéns. Tem elevador. Rua dos Fanqueiros, 156. Trata Rossio, 110. Telefone 24350.

CRIME EM HOLLYWOOD

Por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Contra a sua vontade, Galbraith é encarregado, pelo seu chefe, de vigiar a «estrela» de cinema Martha Meadows, ameaçada de morte. Nos estúdios é mal recebido e, quando tenta encontrar-se com Martha Meadows encontra-a com o vestido em chamas. Interroga as pessoas que assistiram ao acidente mas nenhuma delas é capaz de explicar como tudo se passou.

CAPÍTULO IV

— Não. Debaixo dos projectores faz sempre calor, mas não era desusado. E muito menos para originar um incêndio. Posso garantir isso porque sou muito susceptível ao calor e não me sentia mal.

— Sabia que a gaiola de Martha Meadows era de celuloide? A sua também é?

Ela teve de levantar o vestido antes de responder.

— Refere-se a este material para enrijar a saia? Ah, sim! A' armação? Bem vê, o meu vestido não tem armação por baixo. Sim, ouvi falar nisso vagamente, mas não pensei duas vezes nisso. O meu vestido cai a direito porque há uma cena — não é esta — em que eu tenho de a abraçar, e o realizador achou que com duas saias de balão, não nos poderíamos apertar suficientemente.

Nesse momento, chegou a informação, inacreditável que parecesse, que a Meadows ainda respirava. Estava, no entanto, em coma, e poucos minutos lhe restavam de vida. Tinham-lhe dado morfina para lhe abrandarem as dores.

— Está consciente ou não? — perguntei.

— Semilucida.

— Vamos depressa, então. Quero falar com ela um minuto...

— Oh, o senhor não a pode interrogar *agora*

17

— protestou o enfermeiro que me trouxera a informação.

— Não lhe vou fazer um interrogatório em forma. Só quero estar com ela um minuto.

Era uma ténue esperança, mas talvez a desgraçada soubesse o que originara o acidente. Podia ter visto a causa, sem ter tido tempo para a evitar. Se eu conseguisse que ela me segredasse isso ao ouvido...

Era uma coisa monstruosa aquilo que eles me mostraram, inerte numa maca num quarto ás escuras. Uma mumia envolta em metros e metros de gaze. Sem olhos, ouvidos, nariz, nada. Apenas uma boca aflorando entre as ligaduras. Duas mãos enormes, ligadas, sobre o lençol. A fiel Nellie sentara-se num banco, á cabeceira da cama.

Inclinei-me sobre aquele pobre corpo martirizado e sussurrei:

— Martha, ouve-me? — Pareceu-me que ela se mexera levemente. — Martha, diga-me: o que foi que ocasionou o acidente?

Não sei dizer se ela me ouviu ou não. Voltei a repetir a pergunta. E, de subito, Marta abanou lentamente a cabeça.

— Não foi acidente — murmurou. E depois murmurou mais qualquer coisa, mas tão baixinho que não consegui ouvir. Um minuto mais tarde, a cabeça descaiu-lhe para o lado. Morrera.

Saí do posto e parei cá fora, imerso em pensamentos. Não conseguira encontrar a explicação que viera procurar ali, mas apurara algo de muito mais importante. «Não foi acidente» significava que fora feito de propósito. Que outra coisa podia significar? Ou estaria eu a construir um edifício sem alicerces? Delírio, morfina — e um abanar de cabeça no estertor da morte que eu tomara erradamente por um não? Procurei convencer-me a mim próprio que estava apenas a levantar trabalhos debaixo dos pés. Mas não resultou. Tinha uma resposta para cada argumento. Ela devia ter compreendido a minha pergunta. Respondera de viva voz, acompanhando a resposta com um abanar de cabeça.

A morte pode sobrevir durante a inconsciência ou o sono talvez, nunca durante o delírio. A

18

mente está sempre clara no momento da morte, ainda que não seja no segundo anterior.

E não recebera ela cartas ameaçadoras que a tinham levado a invocar a protecção da polícia? Fosse como fosse, disse a mim próprio, enquanto subsistisse uma duvida no meu espírito, era meu dever investigar o caso até que essa duvida se evolasse ou definisse. Essa era a minha missão.

Nellie saiu cá para fora. Deixara-se de lamurias. Não lhe restava nada para implorar. Caminhava como se tivesse as pernas em gesso. Não me viu. Não via ninguém, creio eu.

— Gostaria de falar consigo — disse, tocando-lhe no braço. — Não a demorarei muito tempo.

— Devem estar a rodar uma cena no céu, mas a verdade é que arranjaram uma maneira horrível para preencher a vaga do primeiro papel — exclamou a negra com uma espécie de mal contido rancor. — E que espécie de criada vai ela arranjar lá em cima? Algum anjo que nem mesmo saiba arranjar-lhe a roupa convenientemente.

Não sabia se aquilo faria parte da sua poesia natural ou se a mulher não estaria já contaminada pelo contacto diário com actores a declamar.

— Vou comprar uma garrafa de aguardente — continuou — e vou bebê-la até ser capaz de ver o céu pelo fundo da garrafa. E outra, se for preciso. E outra mais. Até que a tenha esquecido. É o que a vida tem de bom: uma garrafa de aguardente passa na gente a esponja do esquecimento.

— Vê-se que você gostava muito dela...

— É engraçado, mas só amei duas pessoas em toda a vida. Minha mãe e esta rapariga branca. Uma ensinou-me a não beber. A outra, agora, vai ensinar-me a não parar de beber.

Pareceu recordar-se de subito que eu estava ali é que a detivera no caminho.

— Que quér de mim? — perguntou com inesperada irritação.

— Quero apenas fazer-lhe uma ou duas perguntas.

— E quem é o senhor para andar aí a fazer perguntas? — perguntou em ar de desafio.

19

— Um polícia. Por vezes, temos de fazer perguntas.

— Polícia — repetiu ela com sarcasmo. — Polícia... Vai trazê-la de novo para junto de nós? Vai fazer que ela abra os olhos, que fale e se mexa? Vai refazer-lhe aquele rosto tão lindo? Não, vai fazer perguntas! Pois não perca o seu tempo por aqui, senhor polícia. Pergunte antes a Deus porque foi que Ele a levou desta...

— Cale-se! — ordenei severamente.

Dei-lhe uns minutos para se acalmar.

— Está a ouvir-me? Vocemecê conhece alguém que pudesse ter raiva, ódio a Martha Meadows?

Ela teve um aceno de impaciência.

— Que parvoice! Se era o ai-Jesus de toda a gente! Por onde andasse, só fazia espalhar alegria á sua volta. Não foi ao ponto de andar por aí a *chatear* toda a gente, para que dessem o papel da irmã a «miss» Tobias, quando ninguém a queria para nada? Todos a adoravam!

— Isso não é bem assim, — retroqui. — Não há ninguém universalmente adorado. E como explica as ameaças que ela recebeu? Acha que teriam sido mandadas por alguém que a adorasse?

— Ora, obra de um louco! — disse com desdém. — Essas ameaças não valem nada. Neste negócio de cinema, mais cedo ou mais tarde, todos recebem uma ameaça ou outra. Isso só mostra que somos alguém.

— Vocemecê estava lá dentro quando se deu o desastre. O que foi que viu?

— Não houve nada para ver. Desviei os olhos por um minuto, e quando a olhei no minuto seguinte, já só vi fogo, uma coluna de fogo, com a voz dela lá dentro a gritar como um animalzinho ferido de morte. Foi tudo num repente.

Bati a mão com força na coxa, num gesto de raiva impotente.

— Posso ir agora? — perguntou ela, num assomo de rebeldia. — Tenho um encontro marcado com o taberneiro.

Virou-me as costas e retirou-se sem aguardar o meu assentimento.

— Cuidado com essa aguardente! — gritei-lhe ainda. — Isso não fará que Martha volte.

20

— Não. — respondeu ela com voz funebre e sem voltar a cabeça, — mas fará que ela vá de vez, o que sempre é melhor!

Telefonei para o comando e fiz ao meu chefe uma descrição pormenorizada dos acontecimentos.

— Algo de novo — um acidente invisível. Deu-se á frente de toda a gente, e ninguém sabe explicar como foi.

(Continua)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Mário Pedroso

FECHADO ABERTO

Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos

MÓVEIS ● ESTOFOS

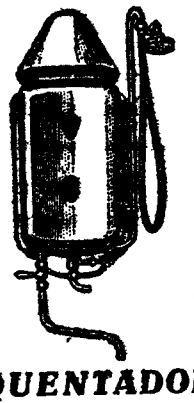
DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua de D. Estefânia, 25-D

Telef.: 73 38 58



ESQUENTADORES

VITÓRIA

As melhores inovações modernas

Casa fundada em 1922

39 anos ao serviço da higiene

Manuel Gonçalves Serodio

Rua dos Lagares, 18 a 22 — LISBOA

TELEFONE 86 44 69

Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

✲ PARQUE MAYER ✲

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. ✲ A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2.º—LISBOA ✲ Sucursais no Porto e Coimbra

PRATOS A 1$50

NOVA REMESSA

Fundos ou rasos de boa faiança

PORCELANAS

Serviços e peças avulso

Preço das fábricas

TALHERES, AÇO INOXIDÁVEL

18 peças, 80$00 — 123 peças, 600$00

ARTIGOS PARA BRINDES E UTILIDADES

Variado sortido

Preços de armazém

A. C. VIDREIRA

CALÇADA DO GARCIA, 31

(ao Largo de S Domingos)

FRIGORIFICOS

FOGÕES, ESQUENTADORES E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Muito mais barato pagando a pronto

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

DESPORTOS

TORNEIO EUROPEU DE JÚNIORES

O jogo Portugal-Espanha desta noite, em Alvalade está a suscitar o maior interesse

Disputados que foram os quinze encontros da primeira fase do Torneio de Juniores da U. E. F. A., o importante certame, que trouxe a Portugal doze equipas de outros tantos países, entra hoje na sua fase decisiva, com a realização das meias-finais.

O sorteio foi caprichoso em proporcionar o desafio que os desportistas portugueses mais ambicionavam. Está bem de ver que nos vamos referir ao encontro Portugal-Espanha. Os despiques entre os desportistas das duas nações peninsulares têm sempre um interesse especial, que resulta de uma antiga rivalidade.

Mas, porque é, precisamente, no futebol que há mais tempo os Portugueses e os Espanhóis não se defrontam, o desafio desta noite, em Alvalade, reveste-se de muito invulgar expectativa.

Aos jovens futebolistas das duas nações cabe, pois, matar as saudades que os desportistas sentem por uma competição do desporto-rei.

O despique tem inegáveis condições de agrado, pois as duas formações, na primeira fase da prova, revelaram boa capacidade, justificando amplamente a sua qualificação para as meias-finais, de tal modo que não custa acreditar que do vencedor do jogo desta noite saia o vencedor do torneio.

Por coincidência, tanto o grupo português como o espanhol fizeram a primeira fase da prova sem consentirem um tento, sequer. Naturalmente, tanto os Portugueses como os Espanhóis quererão manter a inviolabilidade das suas redes, o que não deixa de constituir um aliciante magnífico para o desafio n.º 1 do torneio, que o inglês Aston arbitrará. O vaticínio é difícil, sem duvida. E isto só serve para valorizar o despique.

As datas prováveis para os desafios

Benfica-Rapid

VIENA, 6.—Os dirigentes do Club Vienense Rapid fizeram contrapropostas ao Benfica a propósito da data das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

O Benfica propôs jogar a primeira mão no dia 19 de Abril, em Lisboa. O Rapid respondeu jogar a primeira mão em 26 de Abril e a segunda em 3 de Maio, em Viena.

Os Austríacos escolheram estas datas para ganhar tempo e permitir que os jogadores Halla e Giesser melhorem completamente dos ferimentos que receberam.—(F. P.).

TÉNIS DE MESA

Duas surpreendentes vitórias da Inglaterra e da Russia nos Campeonatos Mundiais

TÓQUIO, 6.—Em continuação dos campeonatos mundiais de ténis de mesa, a decorrerem em Pequim, apuraram-se mais os seguintes resultados.

A contar para a Taça Swaythling registaram-se os seguintes resultados: Grupo A—China-Equador, 5-0; China-Birmania, 5-0; Grupo B—Polónia-Austrália, 5-2; Dinamarca-Vietname, 5-3; Suécia-Roménia, 5-1; Grupo C — Singapura-Nova Zelandia, 5-1; Japão-Cuba, 5-0; Singapura-Cuba, 5-0; Grã-Bretanha-Russia, 5-2

Grupo A — Alemanha Oriental-Mongólia, 5-0; Ghana-Mongólia, 5-0; Alemanha Oriental-Checoslováquia, 5-0; Equador-Nepal, 5-3; Grupo B—Hungria-Nigéria, 5-0; Grupo C—Jugoslávia-Coreia, 5-1.

A contar para a Taça Corbillon registaram-se mais os seguintes resultados: Grupo A—Hungria-Alemanha Oriental, 3-0; Roménia-Alemanha Oriental, 3-0; Hungria-Mongólia, 3-0; Polónia-Mongólia, 3-0; Grupo B—Checoslováquia-Austrália, 3-0; Grupo C — Grã-Bretanha-Vietname, 3-0.—(A. N. I.).

FESTA A FAVOR do Hospital de Tábua

No próximo sábado, ás 22 horas, a Casa dos Tabuenses leva a efeito, na sua sede, na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º, um serão recreativo, denominado «Festa da Primavera» que constará de um acto de variedades, no qual colaboram artistas da rádio, do teatro e da radiotelevisão, e de um baile, com a orquestra Tony Dominguez. O produto reverterá para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tábua.

BASQUETEBOL

Foram louvados os componentes da selecção nacional

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol apreciou o Relatório do seleccionador nacional, sr. major Alfredo Neves, referente ao 3.º encontro Portugal-Marrocos, disputado há dias em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos e no qual a equipa portuguesa venceu por 45-44. Os dirigentes decidiram depois de apurado o relatório louvar todos os componentes da selecção e ainda o seleccionador nacional pelo seu desportivismo e espírito de combatividade demonstrados no desenrolar da partida. Foram ainda louvados as seguintes entidades: Colégio Militar, Nacional de Natação, I. N. E. F. e Técnico, pelo apoio dado á preparação do grupo português, pondo á disposição da Federação as suas instalações técnicas.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Depois de um interregno assaz prolongado, motivado não só pela preparação da equipa nacional, mas também pela organização do calendário da segunda volta, começou, ontem, o campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul, que forneceu os seguintes resultados:

Nacional-Queluz 40-50 (33-33)
Ateneu-Carnide 45-39 (21-45)
Tabacos-Oriental 20-34 (29-49)

Entre parentesis os resultados da primeira volta.

O SPORTING no melhor caminho

O conselho geral do Sporting reuniu-se, ontem, com o principal objectivo de designar os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção do clube a submeter á eleição na assembleia geral da colectividade, já marcada para o dia 14 do corrente.

A reunião decorreu num ambiente de elevação que muito apraz registar, e que permite as melhores esperanças de cessação do período de inquietação e descontentamento que a prestigiosa colectividade tem atravessado ultimamente.

As diligências feitas recentemente, por iniciativa de um grupo de sócios prestigiosos do clube «leonino» no sentido de devolverem ao Sporting o prestígio algo abalado, deram, por conseguinte, o melhor resultado.

A unidade sportinguista vai, portanto, ser fortalecida pela comunhão de ideias que, neste momento, se verifica entre os antigos, actuais e futuros dirigentes.

Os nomes escolhidos para presidirem á assembleia geral, conselho fiscal e direcção foram, respectivamente os srs. drs. Adelino da Palma Carlos e Campos Figueira; e Gaudêncio Costa.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional Feminino: Belenenses-C. D. U. L. (A) e Queluz-Sporting, nos campos dos primeiros, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Voleibol, nos campos do Mouraria, do Porto de Lisboa e das Estatísticas, a partir das 18 e 30.

GINÁSTICA — «Semana Ginástico-Desportiva», no Ginásio Clube Português, ás 21 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Homens, nas mesas do Benfica, Amoreiras, Avila, Paço de Arcos e Sporting, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Clube de Campismo de Lisboa

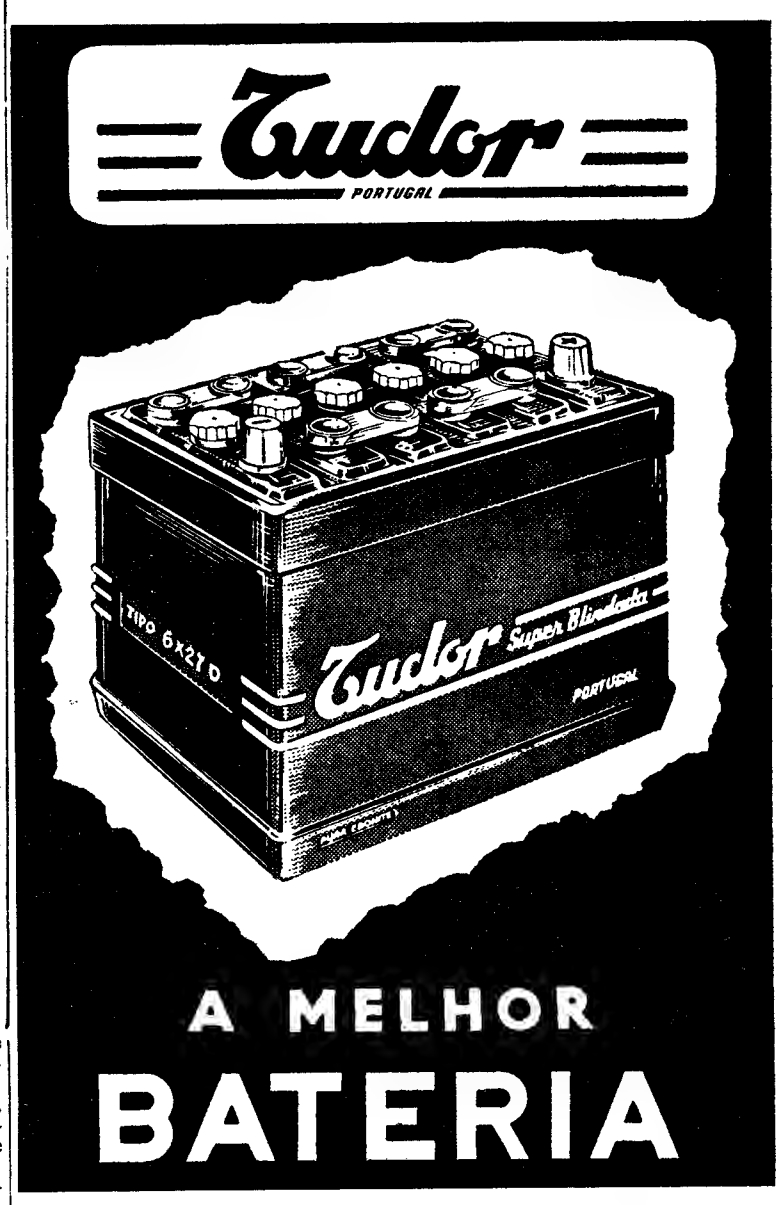
O sr. Carlos Manuel dos Santos e Silva, com uma palestra subordinada ao tema «Como melhorar as nossas fotografias», inaugura amanhã, ás 21 e 45, um curso de iniciação fotográfica promovido pelo Clube de Campismo de Lisboa.

Haverá exibição de fotografias e projecção de diapositivos.

TAUROMAQUIA

Armando Soares

Por via aérea regressou, hoje, de Lourenço Marques, o novilheiro Armando Soares que para o próximo domingo está anunciado em Sevilha. Diz-nos que em Lourenço Marques, onde a tranquilidade é absoluta, foram prejudicadas pela chuva as duas corridas ali efectuadas nos dias 1 e 2, estando anunciado para o próximo domingo um festival com Manuel Conde, David Teles e António dos Santos. Todos foram aplaudidos nas duas corridas e a luxação sofrida por Manuel Conde carece de importancia, felizmente, tendo sido motivada por queda ao saltar a trincheira para, com Armando Soares, oferecer a farpa a David Teles. Na segunda corrida, quando os cavaleiros lidavam um touro a dúo, e ao cravarem farpas de que saiu a bandeira nacional, romperam em grande ovação todos os espectadores, brancos e de cor, estes soltando gritos indígenas de vivas a Portugal. A banda de musica tocou A Portuguesa, que foi cantada em coro, no meio do maior entusiasmo patriótico, e o publico fez com que os toureiros dessem voltas á arena, prolongando-se a manifestação nas ruas da cidade, tranquila e confiada. Isto nos diz Armando Soares, que hoje mesmo sai para Sevilha.



BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Inaugurara-se a temporada tauromáquica no Campo Pequeno e «El Terrible Pérez» dizia que, «além da apoteose que o publico fez a Simão da Veiga Junior, tudo de pé e agitando lenços, pouco mais teve a tourada». Concluia: «Fiéis ao amplo critério adoptado para a primeira tourada do ano, felicitamos o «inteligente» Manuel dos Santos, os deligentes toureiros e forcados, e até o dono dos touros.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Radiomocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias napolitanas, por Aurélio Fierro e coro; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e varanda da Europa; 21 e 15: O pianista Muraro e conjunto; 21 e 30: Vinte minutos com Guilherme Kjölner; 21 e 50: O ano do seu nascimento «1889»; 22 e 5: Concerto ligeiro; 22 e 30: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Passacaglia em dó menor» (de João Sebastião Bach, transcrição de Stokowsky), pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowsky; «Concerto n.º 5, op. 73, em mi bemol», «Imperador», de Beethoven, pelo pianista Wladimir Horowitz e Orquestra Sinfónica da R. C. A. Vichor, por Fritz Reiner; «Festas» (nocturnos), de Debussy, pela Orquestra Cento Soli e coro da ópera de Paris, dirigida por Louis Fourestier; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento — Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Ressurreição», de Franco Alfano, interpretada por Magda Oliviero, Giacinto Prandelli, Renato Cesari, Vera Magrini, Anna Gasparini, Andrea Gaspar, Maria Teresa de Almeida, Álvaro Malta e Luís França. No 1.º intervalo: Tempo de poesia, de João Lucio, e obras de Erik Satis, pelo pianista Aldo Ciccolini. No 2.º intervalo: Obras de Debussy, de Prokofieff, de Bloch, de Glazounoff e de Sarasate, pelo violinista Leonid Kogan, acompanhado pelo pianista Andrei Mitnik. No 3.º intervalo: «Octeto» para instrumentos de sopro, de Strawinsky, interpretado por Erik Thomsen, Palle Nehammer Aage Dredahl, Kjell Rolkjer, Edvard Larsen, John Söderberg, Thorkild Graae Jorgensen e Georg Wilkenschildt e encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Curso elementar de astronáutica; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Imagens por musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Motivos portugueses; 23: Rua Larga; 23 e 30: Programa pelo Conjunto Blue Star; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 22 e 35: Encontro com a noite; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Novos discos; 18 e 15: Programa integrado nas comemorações do 11.º aniversário de R. U.; 18 e 25: Gira-discos; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, Telejornal (Edição da noite); 18 e 45, A Natureza e as suas maravilhas; 19 e 15, Episódio da série «Os Corsários»; 19 e 30, fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal (Edição da noite); 21 e 30, Transmissão dos Estudios do Porto; 22, Episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, Temas Literários; 22 e 50, «Uma história em 15 minutos»; 23, Concerto pela Orquestra Universitária de Tubingen; e 23 e 30, Telejornal (Ultimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. E. U. A. (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D. (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (21342) ✲ **Instituto Pasteur de Lisboa**, Rua Nova do Almada, 71 (30521).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (23631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949). ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MARVILA — Marvila R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.º MARTA — Luiz de Magalhães, Ld.º — R. de St. Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470). ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 6 — 12 e 29 (1ᵐ,19).
Dia 7 — 0 e 47 (1ᵐ,23); 13 e 9 (1ᵐ,41).
Dia 8 — 1 e 51 (1ᵐ,42); 14 e 26 (1ᵐ,61).

PREIA-MAR

Dia 6 — 19 e 2 (3ᵐ68).
Dia 7 — 7 e 22 (3ᵐ,50); 19 e 50 (3ᵐ,54).
Dia 8 — 8 e 31 (3ᵐ,35); 21 e 10 (3ᵐ,45).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Uma mulher extraordinária».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá, precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
VARIEDADES — A's 21,45 h. — «Uma bomba chamada Etelvina».
CAPITÓLIO - A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUÍS — «Escandalo na corte».
S. JORGE — «Rua sem árvores».
IMPÉRIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «Imitação da vida».
ODEON — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Demónios voadores».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE—«Escandalo na corte»
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
OLIMPIA—«Náufragos do destino».
AVIS — «Golpe audacioso».
ROMA — «Imitação da vida».
RESTELO — «Traficantes».
ROYAL — «A 7.ª viagem de Sinbad».
JARDIM CINEMA — «Legião dos condenados».
IDEAL — «Semente ruim».
ARCO IRIS — «Lisboa».
PROMOTORA — «A mulher que sabia sofrer».
S. L. BENFICA — «O cantico da carne».
MOSCAVIDE—«Férias de Inverno»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	690$00	690$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	768$00	767$00	769$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	905$00
Centenários 4 % 1940	2.016$00	2.016$00	2.017$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.280$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Caut 3.ª série s/juro	—	217$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925$00
Gás Elect. 4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	975$00
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.020$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86$00	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	100$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.000$00	999$00	1.001$00
H. E. do Douro	—	—	1.003$00
C. P. 4 1/2	1.030$00	1.030$00	1.031$00
H. E. da S. da E. 5 %	1.000$00	—	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.450$00
Portugal	—	—	3.180$00
Ultramarino	1.475$00	1.470$00	—
Agricultura	—	—	68$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
Sagres	—	1.700$00	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	700$00	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	950$00	900$00	1.000$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Cicntal do Buzi	75$00	70$00	75$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	40$00	—	42$00
Zambézia	71$00	70$00	73$00
Diamantes	330$00	320$00	330$00
Lobito	—	250$00	350$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	720$00
Cimentos Leiria	—	590$00	—
Crédito Predial a/d	54$20	54$00	54$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	460$00	475$00
Nacional Navegação	—	990$00	1.010$00
Colonial Navegação	—	—	800$00
Port. de Celulose	—	—	3.140$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	300$00	315$00
Tabacos de Portugal	625$00	620$00	630$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	340$00
Águas Lisboa 1936	—	—	340$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.720$00
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	—	161$00	164$00
H. E. Cávado	1.375$00	1.370$00	1.380$00
H. E. Zêzere	—	—	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.290$00	1.295$00
União Eléctrica Port.	—	—	190$00
H. E. do Douro	—	—	1.345$00
H. E. Portuguesa	—	—	110$00

Cotações fornecidas por

PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$00
Alemanha	7$20	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$45	28$75
Dólares de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,5	$57,5
Brasil	$10	$12
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco)	5$78	5$93
Holanda	7$90	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$63	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Calypso» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O senhor barão» e «O cavaleiro da torre» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «O teatro do crime» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O general inimigo» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Labirinto infernal» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal*, ás 21: «Um de nós foi traidor» e «Vivia com ela o pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Carloso Lopes, 25 (Tel. 930210) — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — R. Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

A PEREGRINAÇÃO das relíquias de Nuno Álvares Pereira por Bragança e Miranda

BRAGANÇA, 6 — A comissão diocesana da peregrinação das relíquias de Nun'Álvares, a que preside o rev.º cónego dr. António Augusto de Almeida, professor do seminário de S. José, desta cidade, publicou o roteiro-programa da mesma através de toda a diocese de Bragança e Miranda, desde o dia 16 até ao dia 23. As relíquias serão recebidas em todos os concelhos, nomeadamente, nos de Mirandela, Vila Flor, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro, Miranda do Douro, Bragança e Moncorvo, donde saem para a diocese de Lamego.

A vida do Beato Nuno de Santa Maria será apreciada, nos dias 19 e 22, pelas 21 horas, no Cine-Teatro Camões, desta cidade, em conferências dos srs. prof. dr. Luís de Pina, da Universidade do Porto, e conde d'Aurora.

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: 550:000.000$00

5.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO DE 100.000 ACÇÕES

do valor nominal de 1.000$00 cada

TOMADA FIRME POR ANTIGOS ACCIONISTAS

e oferecida à subscrição pública de 3 a 8 de Abril de 1961

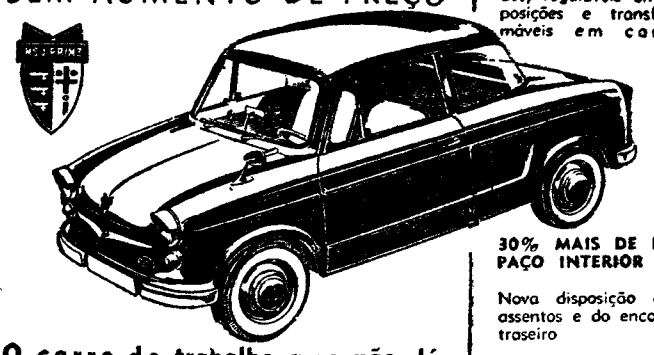
SOBRE AS CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO CONSULTE O SEU BANQUEIRO OU A SECÇÃO DE TÍTULOS DA EMPRESA, NA RUA BRAAMCAMP, 7-3.º – Telefone 733150 – LISBOA

---

não compre um quebra-cabeças!

Compre o novo NSU-PRINZ III

SEM AUMENTO DE PREÇO



O carro de trabalho que não dá trabalhos

MAIOR COMODIDADE

Nova suspensão PRINZAIR Assentos mais estofados, reguláveis em 3 posições e transformáveis em cama

30% MAIS DE ESPAÇO INTERIOR

Nova disposição dos assentos e do encosto traseiro

ULTRA CLIMATIZAÇÃO

Novo comando no tablier, possibilitando a mistura de ar quente e frio

MAIOR POTÊNCIA

2 motores à opção: 26 HP e 36 HP a 4 tempos arrefecidos por ar

FAÇA UMA EXPERIÊNCIA SEM COMPROMISSO
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

SOC. LUSOLANDA, LDA.
Representantes exclusivos:
Stand NSU — Av. António A. de Aguiar, 25-C
Telefone 73 33 10

HIPOTECAS SOBRE PRÉDIOS E AUTOMÓVEIS

A LUZÁFRICA

C. CARMO, 6, 2.º E.º - LISBOA - TEL. 24524

VIOLAS DE ROCK

CHEGOU NOVA REMESSA

EGMOND
(Holandesas)

VOSS (Alemãs)

MODELOS SIMPLES E PROFISSIONAIS

DESDE
395$00

REPRESENTANTES:
GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152
Filial: SINFONIA—Av. Roma, 44-A

Terreno com moradias

Junto a Azeitão na estrada para Setubal, óptimos ares, vista maravilhosa com fácil acesso ás praias Sesimbra-Arrábida, Figueirinha e Troia, lotes com o mínimo de 100 m2 com moradias pré-fabricadas, as quais se entregam prontas a habitar desde 30.000$00. Resposta á Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 34. Telef. 725411 — Lisboa

---

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação da linha a 60 kV Fereriira-Beja, consistindo na substituição do apoio n.º 108, e estabelecimento de um novo troço, com 125 m, do apoio n.º 109 da mesma linha ao pórtico da subestação de Beja, no concelho de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Março de 1961.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: Esc. 35.000.000$00
SEDE: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º LISBOA

DIVIDENDO DE 1960

De 10 de Abril a 15 de Abril corrente, estará a pagamento na sua sede, das 10 ás 11.30 e das 14 ás 15.30, o dividendo do exercício de 1960, da importancia ilíquida de 71$46 por acção, pela forma seguinte:

Dividendo cativo	71$46
Impostos	11$46
Líquido a pagar	60$00

No dia 15 de Abril, sábado, o pagamento efectuar-se-á só até ás 11.30 horas.

No Porto esse pagamento será efectuado pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado aquele prazo, os pagamentos efectuar-se-ão ás quintas-feiras, ás horas e nos locais acima mencionados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou abonada com selo branco.

Lisboa, 4 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr.ª Maria Gabriela de Mendonça

FALECEU

Dr. José Alves Barrôco, Maria dos Anjos Costa de Mendonça, Maria Gabriela de Mendonça Barrôco, Luís Elmano de Mendonça Barrôco, e mais família participam o falecimento de sua muito querida, esposa, filha, mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua de Arroios, n.º 174, r./c., dt.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

"SACOR"

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital 500 000 000$00

Dividendo de 1960 (Cupão n.º 23)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 10 do corrente, se encontra a pagamento, na sede da Sociedade, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no Banco Fonsecas, Santos & Vianna e no Banco Burnay, o dividendo ilíquido de 150$00 por acção, respeitante ao exercício de 1960.

Deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

Acções Nominativas	
Instituições de Previdência	148$00
Outras entidades	119$50
Acções ao Portador	
Registadas	121$50
Não registadas	95$70

Lisboa, 6 de Abril de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VITÓRIA DIAS ALVES FERREIRA

FALECEU

Seus filhos, o Dr. Germano Dias Ferreira, sua Mulher e Filhos; e Maria Angela Dias Ferreira da Costa Lemos, seu Marido e Filha, e mais Família participam o seu falecimento no passado dia 30 de Março, não se tendo feito antes esta participação por expressa determinação da falecida.

VITÓRIA DIAS ALVES FERREIRA

FALECEU

A. FERREIRA, LDA. tem o desgosto de participar o falecimento da sua Sócia — Ex.ma Senhora D. Vitória Dias Alves Ferreira, ocorrido no passado dia 30 de Março, não tendo feito antes esta participação por expressa determinação da falecida.

MONTHERLANT
JULGADO

Montherlant está no banco dos réus. A monumental pateada que algumas dezenas de estudantes universitários fizeram no Theatre Français, durante a representação do seu «Le Cardinal d'Espagne» provocou um escândalo literário que arrameçou Montherlant para o banco dos réus das mais progressivas revistas literárias. A «Arts», por exemplo, sob a citação da frase do «acusado» «Nous vivons en un temps où, Dieu merci, une condennation à mort ne déshonore plus personne», procedeu ao julgamento do «clássico». Juizes: François Nourissier, Michel Mohrt, Philippe Soupault e Robert Kanters. Quatro figuras, um veridicto: culpado!

Robert Kauters afirma:

— Um grande escritor para a província. Uma obra totalmente fictícia.

François Nourrisier defende em Montherlant o escritor da juventude e para a juventude.

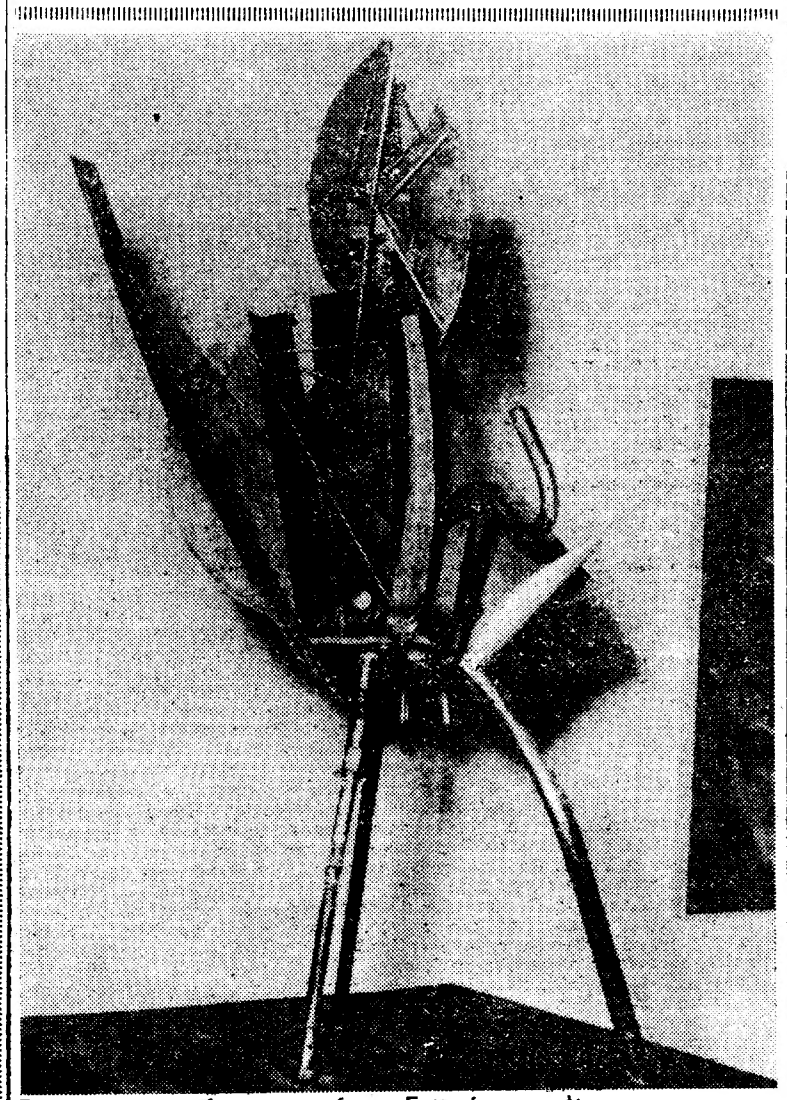
Soupault, cruelmente, declara:

— Um «bluff» que não cessou de se desenvolver.

Michel Mohrt, o menos violento, diz:

— Direi dele o que se disse de outros escritores: é a verdade da mentira.

Este processo, que põe aos críticos e ao publico o dilema Montherlant clássico ou académico, ameaça desencadear algumas revisões sobre outras figuras da literatura europeia. E nós, para quando as revisões de processos suspensos ou arquivados?



Pomar ataca o ferro com fogo. Esta é a escultura que expõe no Salão da Primavera

Falsificações Literárias
no Museu Britânico

Entre os espécimes mais notáveis da exposição patente no Museu Britanico sobre «Exemplares Falsos e Enganadores», encontram-se os manuscritos do jovem poeta do século XVIII, Thomas Chatterton, que ele tentou fazer passar como sendo obra de um monge do século XV, «Thomas Rowley». Estes poemas, porém, não são apenas bons por direito próprio, mas também possuem interesse especial como primitivas manifestações do movimento romantico em Inglaterra. O mesmo não se pode dizer de «Vortigern», de William Henry Ireland, que foi apresentado como sendo uma das peças perdidas de Shakespeare. «Vortigern» foi apresentado uma vez por Sheridan, no Teatro de Drury Lane, em 1796, com geral agrado.

Orlando da Costa

Tarde

Ninguem me supõe longe
ou sabe perto.
Estou e não sou. Aonde?
Era crepuscular quando vieste.
tarde na vida e na hora.
E porque foste Sol inatingível
adensaram-se trevas.
Nua, a verdade do tempo
indicou-te o caminho.
Ninguém me sabe longe ou perto.
Estou e não sou na hora
do tarde irredutível.

MARIA PIMENTEL MONTENEGRO

Orlando da Costa: — «O Signo da Ira» é o primeiro romance escrito por um indiano em língua portuguesa

Muito mais que um documento etnológico e sociológico extremamente valioso e unico, «O Signo da Ira», primeiro romance do poeta Orlando da Costa, é um pedaço da realidade goesa, fremente de vida, de intensidade humana, que o escritor analisa e desfibra, num quadro fascinante.

A propósito do seu livro quisemos ouvir Orlando da Costa.

— O que representa para si «O Signo da Ira»?

— Em primeiro lugar a realização de um projecto antigo, um projecto que envolvia não só o meu programa pessoal de escritor como também a intenção de fazer introduzir num plano de criação literária o ambiente da minha terra e os problemas da sua gente. Posso dizer que «O Signo da Ira», meu primeiro romance, é também o primeiro livro de ficção com estrutura e fôlego de romance escrito por um indiano em língua portuguesa.

— O seu romance pode ser tomado como um documento etnológico ou sociológico?

— Em Portugal não deve o publico conhecer outro livro que aborde problemas, costumes e o ambiente da India dos nossos dias. No entanto, com este meu livro não tive o intuito de escrever um documento de valor unicamente etnológico ou sociológico. Antes pretendi criar uma obra de ficção autêntica, documento humano e artístico, em que, sob um conjunto actuante de elementos de ordem social e a presença animada, de uma natureza que, pelo menos aos nossos olhos, se explica indefinidamente e a todo o instante e que tanta importancia tem na nossa experiência vivencial e para o entendimento que temos do Mundo e dos homens, em que — dizia eu — problemas humanos diversos se defrontam e se misturam num trágico destino temporal.

— Espera que o publico o entenda desse modo?

— Espero conseguir, junto do publico português, interessar os leitores por um ambiente e um conjunto de problemas que eles desconhecem nas suas verdadeiras proporções humanas, e ao publico goês apresentar-lhe a sua terra e um destino que não lhes é estranho, transpostos para um plano de criação literária.

(Continua na página seguinte)

O PRÉMIO LINS DO REGO será atribuido este ano

O Prémio Lins do Rego, instituido por António Souza-Pinto, director de «Livros do Brasil», em homenagem á memória do seu amigo e grande escritor brasileiro, não foi atribuido nos dois ultimos anos. Em 1961 sê-lo-á. O juri, de que fazem parte Augusto de Castro, João Pedro de Andrade, Oscar Lopes, Francisco da Cunha Leão, António de Souza-Pinto e Rogério Fernandes, está a estudar os originais concorrentes. Por informações colhidas no meio literário sabemos que entre os concorentes se encontram Tomás de Figueiredo, Fernando Namora e Alfredo Margarido. O Prémio Lins do Rego, este ano na importancia de oitenta contos implica a edição da obra distinguida em Portugal e no Brasil, neste país por intermédio da Editora Gobo, do Rio de Janeiro. O prestigio de «Livros do Brasil» no estrangeiro levou casas editoras de Espanha, França e Alemanha a propor a tradução do romance distinguido nos seus países.

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIARIO DE LISBOA» NÚMERO 141

Castro Soromenho e uma realidade africana

A obra de Castro Soromenho, tanto a do romancista como a do etnógrafo, estão hoje decisivamente incluídas no quadro angolano. Com efeito, Castro Soromenho situa-se, hoje, num ponto intermédio em que se estabelece a passagem da literatura angolana dos problemas vistos de fora para dentro, para uma ou outra em que os problemas passam a ser vistos de dentro para fora.

Castro Soromenho

Compreende-se, de resto, que a situação tenha evoluído desta forma, pois que não bastam os nomes de Cordeiro da Matta e de Assis Junior para conferirem a uma literatura regional a sua autonomia, que só agora, sobretudo depois do movimento «Vamos descobrir Angola» pode descobrir o cerne das suas próprias virtualidades.

Averiguar a posição exacta de Castro Soromenho dentro do quadro de valores culturais angolanos corresponde em boa verdade, a definir a tabela de valores que hoje definem uma angolanidade, mais ou menos estruturada (conscientemente estruturada), mas que dispõe de um cunho humanístico peculiar e que ressalta tanto na poesia como na ficção. Efectivamente, teremos que distinguir entre a posição de Soromenho e a que pertence a, por exemplo, António Jacinto, Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade, Viriato da Cruz, Mário António, ao mesmo tempo que entrevemos, na atitude de cada um

Alfredo Margarido

(Continua na página seguinte)

Os nossos contos

TAPUME

Texto de ARTUR PORTELA (Filho)
Ilustração de LUÍS JARDIM

Dez, doze metros, menos, menos com certeza, uns oito ou sete, medidos na régua branca das faixas de cal sobre o alcatrão, duas faixas novas e nítidas sobre o alcatrão liso e cinzento, gasto, onde rolavam, ás vagas, os automóveis. Sete ou oito, não mais, o suficiente para ler os cartazes do tapume: EMBA, 1.ª Exposição Portuguesa de Embalagem, «O mundo de Suzie Wong», «Jerry no grande hotel», etc. O tapume era verde, verde sujo, surrado, uma pele de tinta esfolada sobre as vigas estreitas e paralelas, e teria uns cinco metros de altura por doze, onze de largura. Verde esfolado, diluido, queimado pela manhã crepitante.

A paragem de autocarro era á direita, dois ou três metros depois do princípio do tapume, a seguir á sucursal bancária. A bandeira metálica do poste era perpendicular ao tapume e Pedro, de onde estava, não a podia ler, mas sabia que passavam três carreiras de autocarros, a 7, para a Praça do Chile, que percorria a Avenida de Roma, a 20, para o Bairro da Serafina, e a 22, Alto de Santo Amaro, que percorriam a Avenida João XXI e cortavam á esquerda, para a Avenida de Roma. De sob a lona do toldo, na esplanada da «Capri», Pedro observou os outros, do lado de lá da rua, na fila para o autocarro.

Pedro podia vê-los inteiramente, separados e recortados sobre o

(Continua na pagina seguinte)

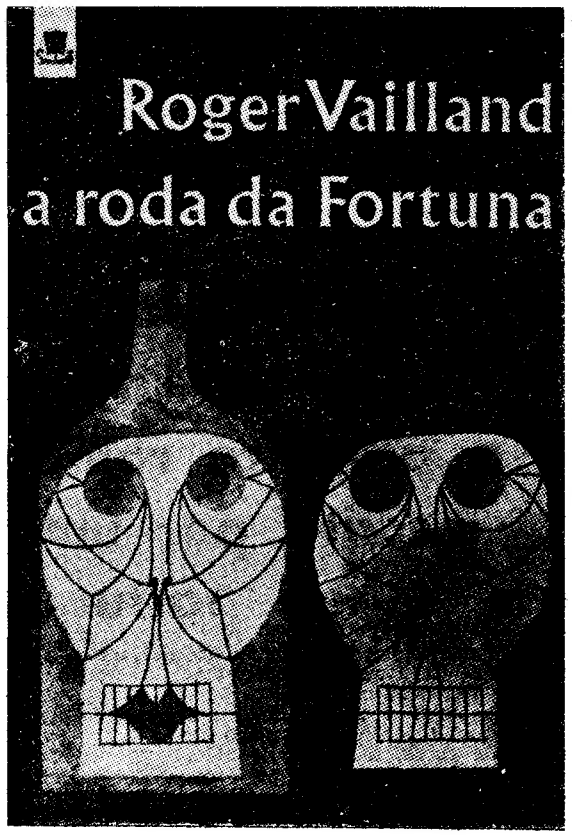
A CAPA DA SEMANA

Sebastião Rodrigues

no mundo de Vailland

Sebastião Rodrigues é um dos nomes mais significativos do movimento de renovação da capa do livro português no qual a Ulisseia desempenhou um papel de extrema importancia. O concurso que permitiu a revelação de António Garcia, a qualidade gráfica do «Almanaque» as capas da colecção «Sucessos Literários» foram factores decisivos para a renovação que se impunha.

E' de Sebastião Rodrigues a capa que distinguimos esta semana, a do romance de Roger Vailland «A Roda da Fortuna», traduzido por Augusto Abelaira para a Ulisseia. Sobre um fundo negro onde se abrem letras brancas, Sebastião Rodrigues colocou duas cabeças descarnadas, quase caveiras, que são também, estilizações de um copo e de uma garrafa. Cabeça que podemos identificar, através da marcação dos lábios, como sendo de um homem e de uma mulher. Se esta capa situa o problema do livro num plano diferente da intenção de Vailland, não deixa de ser, pela violenta ironia e sonoridade um exemplo do estilo admirável de Sebastião Rodrigues A qualidade da letra, cujos blocos (o autor e o título) pelos ultimos caracteres, a inserção da cabeça da esquerda na mancha da garrafa, a dureza e crueldade dos olhos, as linhas ondulantes das faces, a colocação do distintivo da Ulisseia, develam o capista que é Sebastião Rodrigues.



Vailland e as máscaras

Orlando da Costa

fala do seu romance

(Continuação da página anterior)

— *O seu livro integra-se em alguma corrente literária ou escola?*

— Escrevi o meu romance sem qualquer pretensão de o inserir, pelo seu conteudo ou pela sua elaboração formal, na produção de qualquer corrente literária ou de fazer representar com ele alguma escola. No entanto, julgo que a minha experiência literária — experiência poética até á data e que considero para mim válida — ligada de muitas maneiras ao neo-realismo dos anos 50, não cessa com este livro.

— *Logo neo-realista...*

— Este livro é publicado dez anos após a saída do meu primeiro livro de poesia e o tempo decorrido representou para mim a procura cada vez mais alargada da compreensão do problema das relações humanas e uma pesquisa e uma invenção da expressão literária, que nunca menosprezei nem em mim nem em nenhum escritor. De resto penso que há a esperar ainda obras notáveis de alguns escritores neo-realistas, sem que para isso se tenham de considerar desligados da sua ascendência. O ideário de uma escola ligada no plano da criação artística a problemas humanos fundamentais não pode ser tido como um esquema estático, antes a sua expressão dinamica é dada pela evolução das obras daqueles seus escritores que — podendo não ser os teóricos da sua escola, limitação tão de desejar por vezes — permanecem capazes de sentir e interpretar o fenómeno humano e de o recriar com amor e com *gosto* no plano literário, digamos artístico...

CARTAS
DE
EÇA DE QUEIROZ
AOS SEUS EDITORES
GENELIOUX E LUGAN
* 1887 A 1894 *
APRESENTADAS
POR
MARCELLO CAETANO
EDIÇÕES À VENDA NAS LIVRARIAS PANORAMA

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

tapume, na «bicha» lassa, intercalda, das onze horas, onze e dez, e lembrou-se, a sorrir, dos palcos onde surgem, nos filmes policiais, contra a parede tracejada como uma régua e dentro do cones dos projectores, os criminosos. Porque, achou Pedro, pensou-o com a rapidez do entusiasmo e a satisfação autoelogiosa do paralelo, os outros apareciam, recortavam-se com a extrema nitidez, quase chocante, da manhã impiedosa, contra o tapume, ainda na zona verde, antes da linha dos cartazes. E isso com as paralelas do passeio e do tapume, que pareciam referências, metidas numa perspectiva cruel, pelo menos para quem, como Pedro, os estivesse a ver, ali, da esplanada em frente.

Um deles, homem, o mais alto, com uma gabardina branca, deslavada, só pano, despermeabilizada, quase guarda-pó, e no entanto fechada cuidadosamente, da gola, sobre o pescoço magro, até aos joelhos ou mais, escorrida e longa como uma sotaina, tinha a cabeça dentro de cartaz da EMBA. A cabeça minuscula, que teria o tamanho de um punho, e ainda assim só testa, com o cabelo em madeixa, sem queixo, só sobrolho, subia dentro do cartaz EMBA, espantada por qualquer coisa ou por isso mesmo, toda no interior da embalagem, a substituir a vasilha de cobre. Uma cabeça presa ao tronco pela fita do pescoço, que balouçava dentro da embalagem como um balão, com o lastro do corpo, cómico, envolto na gabardina branca, talvez um tudo nada amarela, sem braços á vista, as mãos metidas nos bolsos. E estava também, notou Pedro, o padre, esse não atingia a linha dos cartazes, e o seu fato preto parecia singularmente poído sob a luz crua, o colarinho gomado chispava reflexos, cortava-o em dois, decapitava-o contra o tapume, onde aparecia a cabeça, queixo e o chapéu de abas reviradas, que lhe punha uma sombra na cara, pontuada pelos olhos atentos.

Ela tinha os livros apoiados com muita graça sobre a anca direita, a perna esquerda curvada, o pé mal assente a raspar o passeio, e o lenço apertava-lhe a cara e vinha unir-se num nó sobre o queixo. Estava depois do padre e a saia era em balão, a perna esquerda estava ao meio e era cortada acima do joelho, tinha os lábios grossos e entreabertos, o vestido azul, azul eléctrico a contrastar mal com o verde sujo do tapume, pensou Pedro, os livros eram três, maltratados, e havia também cadernos, com as pontas dobradas.

Foram tapados por um autocarro de dois andares que Pedro não esperava e que o irritou. Só o viu quando o motor resfolegava na travagem e não teve tempo de ler a bandeira. Podia ser Praça do Chile, e não teria importancia, não era natural que estivesse ali ninguém para a Praça do Chile, nunca está, ou quase nunca, mas se fosse Alto de Santo Amaro a «bicha» desapareceria. Toda a gente quer ir para o Marquês de Pombal, Rato, Estrela e o carro serve, como o do Bairro da Serafina. Não era natural que fosse Santo Amaro ou Serafina porque a curva da João XXI com a Avenida de Roma estava fechada mas não era impossível. Ele não estivera com atenção e esperou, nervosamente, que o carro se movesse, o que demorou. Santo Deus, o tempo que aquilo levou. Não, era Praça do Chile, verificou no tapume e depois, maquinalmente, na bandeira do carro que se afastava. Os outros tinham ficado, o homem do guarda-pó, o padre e a rapariga, nenhum tinha saído do seu lugar. Simplesmente, a rapariga apoiava-se agora sobre a perna esquerda, era a direita que raspava o passeio, a biqueira do sapato preto e afilado, os livros estavam no outro braço, o perfil apontava para a Praça de Londres, na linha do «Mundo de Suzie Wong», como se olhasse a cara larga, grosseira, de William Holden, umas vinte vezes maior que a do homem do guarda-pó. E havia outro homem: de preto ou cinzento-escuro, colete, baixo este, mas direito, extremamente bem barbeado, a pele esticada, os colarinhos duros. E lia, um calhamaço, que segurava mal, com dificuldade, com as duas mãos. Não um dicionário, provàvelmente um tratado, de qualquer maneira estranho na «bicha» do autocarro.

Os carros passavam, para a direita os mais próximos de Pedro, a maioria disparada na recta da Avenida de Roma, parte a abrandar para a curva da João XXI, para a esquerda os mais próximos do tapume, cortando ás rajadas os quatro corpos, partindo-os ao meio, pelo peito o homem do guarda-pó, pelo pescoço a rapariga, o padre, o homem do tratado. As furgonetas faziam mesmo desaparecer o homem do tratado e tocavam a testa do outro, mas por instantes, tracejadamente. E Pedro debruçava-se na cadeira metálica da esplanada, sinceramente preocupado, tentando reconstituir os outros, do outro lado da rua, aliás avenida, através das janelas, entre um «Volkswagen» e uma camioneta, como se isso fosse importante! Não era, pensou, mas viu com exagerado interesse, a chegada do rapaz. Viera da sua direita, através do passeio largo, atravessara em frente da casa de artigos eléctricos, com passadas moles, bamboleantes, desatentas, mas sempre largas, porque era alto, esguio como James Stewart, pensou Pedro, provàvelmente na associação com o William Holden e o Jerry Lewis do tapume. Atravessou na faixa, mas obliquamente, com a cara voltada para a esquerda, um cigarro longo, talvez CT gigante, com filtro, preso nos lábios, um esgar na cara, a testa curta, enrugada, os cantos dos olhos estalados, o pescoço torcido, a mão esquerda no bolso, o outro braço pendente, a pendular levemente, com livros na mão. Atravessou mesmo em frente de um carro, um Fiat 1100 que ia disparado, e que lhe passou a sete centímetros das pernas, ergueu-se um pouco na placa central da avenida, voltou a cara para a direita, por pouco tempo, e atingiu o passeio com a mesma expressão. Do outro lado ficou mais baixo mas não menos esguio, acenou com o braço para alguém na esplanada da Roma e dirigiu-se, em linha recta, com uma lentidão ensonada e monótona, para a «bicha». Ia menos devagar que parecia porque as passadas eram largas, inevitàvelmente largas, mas o movimento pendular do braço esquerdo, avivado no contraste do tapume, despistou Pedro. Chocou, propositadamente, ia jurar Pedro, com o homem do tratado, porque não abrandou ou porque tinha os olhos fechados pelo esgar. Não foi um choque espectacular, o tratado não caiu no chão, mas a rapariga, que, lembrou-se Pedro, seguira o rapaz desde a placa central da avenida — é tão aborecido esperar o autocarro — essa tapou os lábios com a mão direita, apertou o nariz como se fosse espirrar, e sacudiu-se numa risada.

O homem do guarda-pó era um pouco mais baixo do que o rapaz, que tinha um fato «sport», casaco «tweed» e calças cinzentas. Encostou-se ao poste da paragem e ficou abaulado, como uma trave empenada. Estava a uns quatro metros da cabeça de William Holden e a dois de Suzie Wong, libertara-se da EMBA, e olhava em frente, para Pedro ou para a outra sucursal de banco, descoroçoado e sem ombros, dentro da gabardina, talvez sem casaco, em camisa ou em tronco nu. O homem do tratado olhava, repetidamente, para o rapaz, irritado com o choque mas mais com a altura do outro, o seu esgar de duro, o cigarro interminável nos lábios secos, a sua desatenção, a sua irremediável distancia. Tinha um emblema pendurado no cinto, o rapaz, e os pés separados, em angulo obtuso, as calças finas, de flanela, junto das pernas, quase afuniladas. Isso ou outra coisa ou ambas levou o homem do tratado a tomar uma decisão: debruçou-se para a esquerda e fez sinais enérgicos para um e depois outro táxi. Nenhum parou, um vinha ocupado, o outro não viu, e o homem ficou muito mais irritado, porque o esgar do outro se acentuava e o cigarro, suspeitou Pedro, divertido, sim, o cigarro era apenas decorativo, ardia brandamente sem ser fumado, consumia-se nos lábios do rapaz com uma lentidão que devia exasperar o homem. Os gestos tornaram-se nevróticos, a rapariga apertava o nariz numa risada sacudida que vexou o padre. O próprio William Holden, á esquerda, gigantesco, deixou de rir para Suzie Wong. O nevrótico ficou enormemente infeliz. Pedro comparou-o a Jerry Lewis, o Jerry Lewis do cartaz velho, ultrapassado — era pior, porque partira da seriedade do calhamaço e agora estava reduzido a fanicos. Passaram mais dois táxis, o que parou vinha da Praça de Londres. Estacou do lado de Pedro e o homem exasperou-se com a distancia que tinha de percorrer, a rua toda, sob o olhar do garotola. Devia tratá-lo assim. Atravessou a correr, com o chapéu á banda, o colarinho partido pela cólera, a capa rapar-se. O táxi avançava porque de Pedro, e o homem perdido, tcando debaixo de um «Packard», nar metálicamente. Em frente do com o párabrisas convertido pelo mem gesticulou o que lhe restava do táxi, que era velho, e não se obrigatórias.

Se o rapaz se divertiu ou não tro mantinha o esgar, mas a rapa tar-se ao tapume, com a boca tap trás, o nó do lenço já se desfazia, coço, e o vestido comprimiu-se no voltava-se, olhou o tapume demo olhou Suzie Wong, que descia um pariga veio da esquerda, talvez da brou-se Pedro — e atravessou o culdade sobre os saltos, que lhe batiam na saia estreita. Era mai culou Pedro, vinte e dois anos, verde, apertada. Não sabia, via-s vazias e vinha a compor o cinto e William Holden, Suzie Wong, o p que lia, nas mãos, um livro pret a cabeça, desfez o esgar, tirou rápidos e ossudos, e riu para ela. outra, que se pôs muito séria, esp dificuldade, a puxar a saia, e es apertou-lha, a curvar-se, finalmen dentes, e falaram. Ela muito pró galgada, como um modelo do «M mes,, a cara arrepanhada num sor lucida, a apoiar-se num e noutr cudindo a cabeça para afastar um do braço, a mão no bolso, a outra o fitar, a olhar para todos os lad pedaço da camisola no cinto. Os g contra o tapume, e ela teve acesso furiosa, o lenço, demais, intencio embiocada, saloia, feia. Do lado d Nancy Kwan o perfil grosseiro, o o padre e falava, talvez impacien mas calculava — o padre olhou o tro das mãos largas.

«Pedr

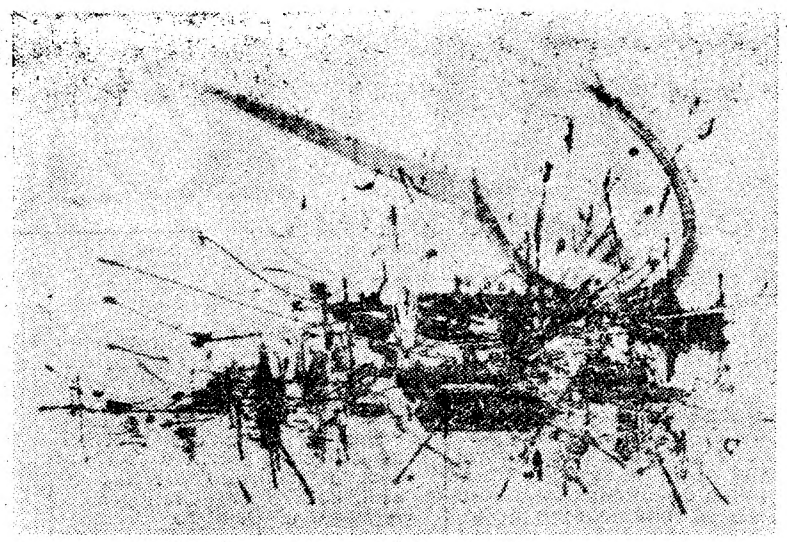
O rapaz, concluiu Pedro, tinha de granito, e passara a Cary Grant, e divertidos, mas não grotescos. Nã como Jerry Lewis, era sómente gra a rapariga tropeçou outra vez no interstício do empedrado, seguro Pedro, e não o largou senão um o gado o cigarro, que estava meio dando a biqueira do sapato preto

O autocarro surgiu á direita, r chamejava. Era Alo de Santo Am rou-se da demora mas depois ac estava tudo em ordem — não tinh Era alto, novo e vinha vazio. Eram Pedro. O autocarro parou muito á granitada de William Holden. O varão e fora arrastado dois ou tr mente, depois de meter o livro n corrida irritada, a esconder a car bradas. Os outros demoravam, o r tocarro arrancou, parou logo a se para o carro, e o rapaz abanou a dedos duros que levara á boca pa direcção á Roma. Quando eles passa no vidro do autocarro, as duas mã toados contra o queixo, afinal peq vazio e pôs-se a soletrar o cartaz

TAPUME

...e papel do tratado solta e a esfar-
...ão podia estar parado ali, á frente
...peçou na placa da avenida e ia ti-
...ue travou mesmo sobre ele, a buzi-
...Packard», chamejante e impessoal,
...eflexo numa chapa de vidro, o ho-
...de energia e foi esconder-se dentro
...ia logo por causa das cores novas

...isso, ignorava-o Pedro porque o ou-
...iga cambaleava de riso e foi encos-
...la pela mão. Lançou a cabeça para
... cabelo louro escorria-lhe pelo pes-
...peito, em rugas esticadas. O padre
...adamente, leu um edital, e depois
...escada, a saia rachada. A outra ra-
...missa — mas não era domingo, lem-
...apume. Vinha só, andava com difi-
...quebravam as passadas, as pernas
...velha que a outra, devia ter, cal-
...mínimo vinte, e trazia uma blusa
...que não sabia onde pôr as mãos
...depois o cabelo. Passou a cabeça de
...te, o homem do guarda-pó, o padre,
... rapaz viu-a á sua beira e sacudiu
...cigarro dos lábios com dois dedos
... rapariga parou, quase ao lado da
...utada e depois sombria. Parou com
...ndeu ao rapaz a mão aberta. Ele
... de perfil, com os lábios cheios de
...ma dele, esguia, vibrátil, quase es-
...rie Claire», sobre os saltos fusifor-
...so, a pele luminosa, dourada, trans-
...calcanhar, os braços cruzados, sa-
...madeira, ele com os livros debaixo
...om o cigarro. Ela balouçava-se, sem
...s, nervosamente, e meteu mais um
...stos dele alargaram-se, mais jovens,
... de riso, sacudidos. A outra apertou
...almente demais, e ficou sem testa,
...William Holden, que curvava sobre
...omem do guarda-pó voltava-se para
...e, Pedro não sabia em que termos,
...outro, alarmado, e voltou a ler, den-



Georges Mathien explodiu em Madrid com a violência do seu talento e da sua juventude

Um novo boletim bibliogrático
de «Livros do Brasil»

A editora «Livros do Brasil» iniciou a publicação de um boletim bibliográfico bimensal de excelente aspecto gráfico que se revela muito util para o publico e os livreiros. O primeiro numero, de Janeiro-Fevereiro, inclui colaborações de Jorge de Sena («Com Erico Veríssimo em Porto Alegre» e «Brasil, 1960 e Literatura»), Urbano Tavares Rodrigues («Albert Camus primeiro aniversário da sua morte»), João Palma Ferreira («Debaixo do Vulcão» e «A vida trágica de Van Gogh — a biografia romanceada por Irving Stone»), José Palla e Carmo («Luz de Agosto — acerca do título de um romance de Faulkner»), Mário Henrique Leiria («O que é ficção cientifica») e José Condé («Antologia — breve história de João Teixeira da Preguiça»). O boletim tem ainda um desenvolvido noticiário e notas diversas. A capa é de Infante do Carmo.

...) podia vê-los inteiramente, separados e recortados sobre o tapume»

...gora outro esgar: fora Gary Cooper,
...ia, nos dentes, e tinha gestos largos
... se arriscava a passar por palhaço,
...ioso e amável e sabia sê-lo. Quando
... salto, porque o sentiu preso num
...lhe um braço, com força, avistou
... dois minutos depois. Já tinha apa-
...umado, e pisara-o com perícia, re-
...obre a brasa.

... curva, a lampada vermelha lateral
...ro, ndo havia duvida. Pedro admi-
...ou que não, que era normal, que
...am passado mais de vinte minutos.
... onze e meia, não admirava, penson
...frente, em cima da face enorme e
...omem do guarda-pó agarrara-se ao
... metros, o padre subiu cuidadosa-
... bolso. A rapariga nova teve uma
... contra os cadernos de pontas do-
...paz fazia gestos desdobrados. O au-
...dr. A rapariga, no passeio, apontou
...eça. Segurou-lhe no braço, com os
...a tirar o cigarro, e afastou-se em
...vam sob Jerry Lewis, a outra surgiu
... seguras no varão, os livros amon-
...ena e nova. Pedro olhou o tapume
...e Jerry Lewis.

NOVIDADES LITERÁRIAS

TANGUY por Michel del Castillo

Livro que, além da afirmação dum escritor, é o símbolo duma geração sem infância.

Romance dramático e vivido no qual, apesar de tudo, a crença nos valores positivos do homem permanece.

KEAN adaptação de Jean-Paul Sartre

O fascinante personagem de ALEXANDRE DUMAS revive, na recriação de SARTRE e de profundo significado na sua obra, com uma nova intensidade.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DISTRIBUIDORES:

LIVRARIA BARATA — Av. de Roma, 11-A — LISBOA - 5

Castro Soromenho

(Continuação da pagina anterior)

destes autores, a presença da lição de Soromenho. É importante registar a evolução dos vários estágios por que tem passado a angolanidade dos escritores naturais de ou radicados em Angola, pois que, sem um quadro exacto, nos é pouco fácil distinguir os matizes das inevitáveis oscilações registadas.

Na obra de Soromenho encontramos, pelo menos, quatro facetas dignas de registo: a primeira é constituida pela tentativa de, épicamente, reconstruir uma tradição narrativa decorrente da oralidade mais especificamente negra e que pretendia, de resto, retratar uma sociedade gentilica que ainda não conhecia o homem branco, nascido do mar, ou que apenas dele ouvira falar. Estamos na fase em que Castro Soromenho vai de Saurimo até á fronteira leste, invadindo o terreno quase sagrado dos quiocos, dos luenas, dos lundas, dos balubas, de todo um complexo racial que o homem branco, posteriormente, viria a subverter inteiramente. Não importa traçar aqui o roteiro dessa evolução social, embora, em mais de um passo, Castro Soromenho retire, da tradição oral que recolheu nos aribos distantes, em pleno mato, uma verdade diversa da verdade branca. É esta a sua primeira fase que anuncia a passagem para o novelo mais complexo dos encontros raciais e que tem, como fronteira, um livrinho quase esquecido, com o significativo título de «Mistérios da Terra», obra de sentido um tanto misto, em que o etnólogo se liga ao antropólogo e ao sociólogo. Trata, com efeito, da *mucanda* — circuncisão — que é um rito de iniciação nos mistérios da vida e um rito de passagem da infancia á adolescência.

Assim nos contactos raciais o homem de cor deixa de estar isolado e a terceira parte da obra de Castro Soromenho, em que o romancista está já em presença de um mundo em que os contactos raciais se fazem com menos duçura, em que os atritos explodem, com a sua violência exemplar, está retratada em em dois romances de alta qualidade. «Terra Morta» e «Virgem», este o início de uma trilogia que ainda não foi continuada e me parece ser um ponto final que Castro Soromenho não poderá ultrapassar, exactamente na medida em que deixou de estar em contacto com a real idade angolana mais imediata.

Não poderei, em todo o caso, deixar de apontar os liames bastos que prendem a primeira parte da obra de Soromenho (e também a segunda) com estoutra que ponho em terceiro lugar, por ordem de aparição cronológica. A transição do sagrado negro, de uma função mais telurica do que pelágica (o mar é, efectivamente, na área humana onde se radica a obra de Soromenho, uma coisa fantástica de que poucos ouviram falar e que nenhum praticamente viu), para a dessacralização operada pelo branco, é o elemento fundamental do desfasamento que se vai fazer dentro do mundo negro. A cor até então um elemento finito do conhecimento, vai transformar-se em infinitude dramática, porquanto insoluvel, na medida em que se trata de um elemento hereditário, pelo qual o indivíduo não é responsável. E, ainda menos, o grupo social a que pertence. Em «Terra Morta» Castro Soromenho mostra não só a evolução de uma velha povoação comercial, Camaxilo, situada na região da Saurimo, mas vai mais longe, mostra com rigor quase cruel, a deterioração operada no teor das relações humanas, ponto que unicamente lhe importa. Eis que o mundo de brancos, mestiços e pretos está formado, com todas as fracturas e anquilinoses que provocou o desabar das velhas estruturas tribais.

Entramos agora na quarta fase da obra de Castro Soromenho, de momento representada por uma unica, e volumosa, obra: «As grandes viagens». Se quiséssemos afastar a ordem cronológica, diríamos que esta obra é, afinal o que deveria surgir em primeiro lugar, pois que se reporta ao momento em que o branco Português, penetra na epiderme africana, abrindo, através do mato, as picadas por onde uma nova ordem se introduzia. Uma nova ordem que, em si mesma, acarretava um dos elementos primaciais da mudança: o mestiço. Chocam-se, na área deste livro, duas formas epopaicas que Soromenho procura sintetizar numa epopeia unica. Na verdade não despreza ele as virtualidades negras, tal como não deseja diminuir a presença do homem branco: todo o seu esforço se dirige para uma forma cupular que sintetize, com clara fraternidade, o encontro de duas raças, que nenhum antagonismo deveria mover. Será a posição de Soromenho utópica?

O homem branco invade a terra africana, eis o tema principal desta obra: *ao longe por entre as dunas, o negro espiava os homens brancos que acabavam de pôr pé em terra.*

Castro Soromenho

Esta frase poderia servir de epígrafe a todo o livro, pois que são estes contactos, os primeiros choques, as associações, que povoam todo este livro que decorre tanto nos trilhos ignorados da floresta ou do deserto, como nas terras uberes, onde o negro assentara arraiais, com os seus gados a sua civilização, a sua verdade milenáriamente telurica. É nas aldeias, radicadas nas *clareiras abertas a ferro e fogo na floresta*, que o homem branco se encontra com o seu irmão negro.

Alheando-se de qualquer preconceito deste tipo, alheando-se de qualquer preconceito moral ou social, Castro Soromenho penetra, com espontanea facilidade, no *epos* das sociedades de cor e, transformando em rapsodo, é já hoje um clássico de uma literatura independente que se vai afirmando entre as naturais hesitações de quem não conhece ainda o alcance da própria voz. Soromenho colocou-se voluntáriamente no ponto de confluência e a sua expressão está marcada pelos genes mestiços, de tal modo que se nos deparam, sempre, em íntimo confabular, os elementos negros ao lado dos elementos brancos. Com choques? Por certo, na medida em que são eles inevitáveis, por força da evolução dos problemas não já da Africa, mas sim de Angola, pois que Castro Soromenho é, antes de tudo, um autor angolano. Daí que esta «maravilhosa viagem» seja, antes de tudo, um contributo para a compreensão do choque inicial — e ulterior — das etnias postas em presença numa área imensamente povoada.

O Kwy trouxe de Paris alguma ironia e postais com elegantes do Império

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«A Cidade e a Infância»

por **Luandino Vieira**

«Poemas»

por **Viriato da Cruz**

«Fuga»

por **Arnaldo Santos**

«Amor»

por **Mário António**

Emergindo do silêncio, que se embebeu longamente no torpor da conquista de uma linguagem, tem vindo a tomar corpo nos ultimos anos uma literatura angolana de expressão portuguesa. São muito jovens, por via de regra, os que trazem essa mensagem de uma nova corrente literária na nossa língua. Mas não lhes faltaram os precursores desgarrados, desde há muito — e toda a obra de Castro Soromenho, como descoberta de um caminho, é antecipação admirável da seara literária que começa agora a despontar. A Casa dos Estudantes do Império, de Lisboa, está a prestar um serviço excelente no ambito, que deveria ser muito largo, da sua missão cultural revelando os jovens valores angolanos que estão a surgir com toda a fogosidade de uma inovação primaveril.

Entre as ultimas edições dessa origem inclui-se a colectanea de contos «A Cidade e a Infancia», de Luandino Vieira. A frescura destas narrativas simples, espontaneas como um eco de vida interior e de comunicação imediata, é um testemunho de humanidade nascente que se deslumbra com as possibilidades de expressão da palavra, que nada mais exige dela além da revelação pura das recordações, das imagens, dos sonhos; é a forma natural de dizer o que se viu entre o que se sentiu, gerando assim um estilo a partir do que toda a gente pode considerar-se capaz de dizer. «Não foi a Don'Ana que me contou, não senhor. Esta história eu vi mesmo...» A Luandino Vieira não importa o que seja contado para aprender a contar. Narra, descreve, sugere, o que lhe nasce como de fonte aberta em rocha antiga, atravessada pela água novissima. Sob os padrões da literatura europeia com tradições de séculos, formas longamente trabalhadas, estilo minuciosamente construído, estes contos de tão linear expressão só podem afigurar-se elementares. Mas o que há neles de forte não é a continuação — é a descoberta, como a de uma criança que se ofusca ainda com a luz e nem por isso quer deixar de continuar a ver. O conto «Marcelina», com todas as suas brutalidades acidentais, os seus primarismos de expressão, é uma forte transposição da verdade humana para a narração ficcionista. Luandino Vieira é um escritor que desponta na nossa língua, com o poder de uma linguagem espontanea que poderá muito bem converter-se em óptima literatura.

Os «Poemas» de Viriato da Cruz, heterogéneos, desiguais — desde o fácil artifício da quadra popular ao largo poema invocatório á Walt Whitman—respiram o mesmo alento versátil: é da realidade simples, transitando através dos sentimentos simples, que lhes aflora a expressão de singular pureza. É estranhamente puro o poema «Namoro». Poucas vezes se terá dito tão bem, na nossa língua, um estado de alma da adolescência deslumbrada. E o cantico «Mamã negra», já impregnado de literatura poética, quando declina na retórica é também como resposta a um estado de sentimento que se abre para largos horizontes a partir de imediatas verdades.

Arnaldo Santos, nos poemas que intitulou «Fuga», usa da imagem como valor intrinseco de revelação do real. O seu panorama de sentimentos emerge da teia difusa das imagens como paisagem que mal chega a fixar-se entre nuvens em debandada. Mas na sua imprecisão de lírico, de emocionado sempre latente, há autêntica personalidade de poeta.

Mais complexo e evoluído é Mário António nos poemas do livrinho «Amor». A sua formação literária é de uma densidade que já não se limita á representação directa ou á imagística simples. O sentimento amoroso desdobra-se nestes versos em largo ritmo, procura as raízes determinantes, alonga-se na pesquisa de «tudo o que é sonho e tudo quanto é vida». A fidelidade á raiz africana não lhes exclui o estilo de retinto lirismo português, voltando aos reencontros no «poço fundo da infancia» como grande parte da nossa poesia moderna. Mário António é um escritor com domínio de meios que poderá levá-lo longe.

Neste breve grupo de jovens autores angolanos, apesar do ambiente comum e da inspiração muitas vezes idêntica — a do sonho que envolve por igual a realidade externa e os estudos íntimos — há diversidades essenciais. Na personalidade de todos prevalece a personalidade de cada um. E há uma força anunciadora, partindo de raizes novas e vibrantes de seiva, que é já positiva esperança de caminhos novos na literatura em língua portuguesa. *(Colecção Autores Ultramarinos, edições da Casa dos Estudantes do Império, Lisboa).*

«Suykim — Oiro propício»

por **Marques Gastão**

É uma original experiência de romance, traduzindo expressamente «um momento de nova experiência do romancista» o que Marques Gastão intenta neste livro. Mas é sempre o especial temperamento pessoal e literário do autor — inquieto, agitado, voltando-se a multiformes direcções sem se fixar em nenhuma — o que se sobrepõe á novidade intencionalmente procurada dos tipos e das situações. Desde o prefácio, quase panfletário no testemunho do seu irrequieto *ego*, Marques Gastão recusa o desígnio de uma tese, repudia a filiação em qualquer escola, afirma o seu irresistível propósito de «pôr a alma ao sol» sem querer provar nem justificar coisa alguma. E ao longo do romance, entre digressões sentimentais e amorosas de uma constante tensão, é o diálogo de ideias, de psicologia das ideias, de debate entre personagens que representam ideias, a matéria dominante ao longo de um enredo que parece nunca começar nem nunca acabar. Em tudo isso há muito de auto-retrato íntimo, disperso por várias figuras da ficção apaixonadamente construída — e em que todas as personagens procuram afinal, justificar-se a seus próprios olhos ou aos dos outros de tudo o que são ou de tudo o que foram no bem e no mal.

Neste romance de Marques Gastão, apesar dos seus frequentes desequilibrios, há muita inteligência e muita verve psicológico-literária. O que acontece é que essas qualidades positivas se atropelam na expressão ficcionista de um temperamento que para tudo busca razões, que se exaspera de nem sempre as encontrar e de dificilmente as conciliar, que se volta para um ansioso dramatismo como desfecho das contradições insanáveis em que se debate. A figura de Juan tem o recorte de um dilema vivo, sem que o autor se mostre capaz de o decidir, nem mesmo pelo desespero. E o pior é a frequência com que esse ambiente de paixão em que se movem as personagens aparece repassado de preciosismo intelectual, remotamente huzleyano, distanciando-se da verdade humana que o autor a todo o custo e ardentemente deseja traduzir.

Marques Gastão

Marques Gastão é um caso literário de evidente interesse — talvez, mesmo, de crescente interesse — no muito que apresenta de bom como romancista e no muito, também, que não consegue melhorar, até porque lhe deve ser congénito. Mas está fora de duvida que «Suykim» assinala um novo caminho, mais rico e mais profundo, na obra de ficção deste escritor a que não faltam grandes mas pouco disciplinadas qualidades. O livro traz uma nobre legenda: é dedicado a Ferreira de Castro, «pela sua obra de grandeza universal e pelo que ela significa na literatura portuguesa».

arcádia

NOVIDADES LITERÁRIAS

Colecção Autores Estrangeiros

A PROPRIEDADE

romance

FEDERIGO TOZZI

a obra-prima de um grande narrador italiano

Colecção Autores Portugueses

O SIGNO DA IRA

romance

ORLANDO DA COSTA

uma autêntica revelação literária

Colecção Encontro

O OUTRO EU

romance

GRAHAM GREENE

O primeiro romance de um grande autor contemporâneo

editora ARCÁDIA limitada

Travessa de São Paulo, 7-3.º — LISBOA - 2 — Telef. 24205

REGISTO

● *Lília da Fonseca tem demonstrado nos seus ultimos anos de trabalho literário, qualidades invulgares para a renovação da literatura destinada á infancia. Com o conto «O Clube das Três Aldeias», que a escritora claborou com o manifesto desígnio de abrir novos rumos nesse género, inicia-se a Colecção Carrocel, uma iniciativa editorial da Sociedade de Educação Social de S. João do Estoril levada a efeito com o patrocínio da Fundação Gulbenkian. A série projectada de narrativas infantis terá a direcção literária de Lília da Fonseca e a direcção artística de M. Calvet de Magalhães—dois nomes que antecipadamente anunciam uma bela realização no domínio da literatura formativa para crianças. O conto que apresenta a colecção, na sua limpida fantasia e generosa intenção humana, é um testemunho de esplêndidos intuitos. As ilustrações são desenhadas por jovens alunos da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, de Lisboa, adequando-se magistralmente á narrativa que Lília da Fonseca escreveu com insinuante sensibilidade. Distribuidores:* Entrileia, Lisboa.

● *A Colecção Imbondeiro, que continua a publicar-se em Sá da Bandeira, Angola, sob a direcção de Garibaldino de Andrade e Leonel Cosme, apresentou mais dois livrinhos que alargam o ambito das suas intenções culturais: «As Pérolas», de Lygia Fagundes Teles, em que se inclui o conto inédito da grande escritora brasileira «As Cerejas»; e «Morabeza», reedição de um conto de Manuel Ferreira, que bem representa a justeza e fidelidade com que o escritor neo-realista interpreta a realidade humana do povo de Cabo Verde.*

● *Os contos de Rebelo de Andrade «Apontamentos da Rua» têm a incipiência, mas também a original espontaneidade, do escritor que começa e que está decidido a continuar com justificada ambição literária. É, sem duvida, um livro com «a coragem da juventude». Os defeitos não lhe invalidam as manifestas qualidades: um sentimento aberto ás verdades humanas mais simples, a imediata emotividade, o gosto de inventar no romanesco. É pouco para julgar do futuro possível de um escritor—mas é bastante para concluir que valeu a pena.*

● *«Estrada de Versos», de Antunes de Paiva, é um depoimento de sensibilidade poética a que as irregularidades de composição não diminuem a intensidade do impulso íntimo e a autenticidade da expressão. Mesmo na representação dos sentimentos triviais é essa veemência do calor pessoal que lhes confere vigor, lirismo verdadeiro, comunicabilidade. Na ausência de um estilo, algo permanece de literariamente vivo sob o ímpeto dessa vocação poética em que a vontade e a espontaneidade se conjugam, mas que só em raros momentos chegam a criar belos versos.*

● *Na Colecção Literária Atlantida foram publicados, com notícia histórica e crítica, e anotações do prof. F. Costa Marques, os «Poemas Lusitanos» de António Ferreira. A selecção foi bem orientada, permitindo ajuizar do significado da obra clássica e da sua influência na génese da cultura portuguesa quinhentista. Para além do objectivo escolar tem esta edição um interesse cultural relevante — já demonstrado em outros volumezinhos da Colecção.*

● *Odette de Saint Maurice, com algumas dezenas de romances, contos e livros infantis publicados, editou pela* Atlantida, *de Coimbra, o volume de diálogos apologais «Entrevistas com os sentimentos». As intenções de análise psicológica e de sugestão moralística, embora bem concebidas, comprometem-se no artificialismo da forma adoptada pela autora. Não será por esta via que Odette de Saint Maurice poderá renovar com mérito literário e com interesse a sua copiosa produção de livros.*

● *Mais dois livros de versos com limitada significação: «Labirinto», de Álvaro Salazar, publicado pela Editorial Argus, do Porto, em que se intenta, talvez involuntariamente, uma ressurreição do simbolismo, no espírito e na forma, dentro de temáticas e estilos de composição modernos; e «Oficina de João Cadéfe e outros poemas», de Luís Duarte Lima, com intuitos descritivos e algumas vezes humorísticos que não vão além do recreio pessoal do autor.*

● *Nas suas colecções populares de aventuras, antecipação científica e literatura policial apresentou ultimamente a* Editora Ulisseia *três volumes de interesse para os apreciadores de tais géneros: «O homem que veio de longe», de T. T. Flynn, um característico* western *com muitos tiros e cavalgadas; «Fundação», de Isaac Asimor, em que se faz a pitoresca história de uma civilização na* era galáctica; *e «O ABC do crime», de Agatha Christie, que é considerada obra modelar no género policiário. São estas edições apresentadas com gosto gráfico moderno e atraente na sua necessária economia.*

● *Na* Colecção Ecclesia, *que se destina a vulgarizar a doutrina social e moral da Igreja na actualidade, apresentou a Livraria* Sampedro Editora *as obras «A Arte de ser chefe» e «Escola de Chefes», do padre G. Courtois, actualmente membro do Conselho Superior da Propagação da Fé, com sede em Roma. O primeiro volume é já divulgado em 4.ª edição e ambos ostentam o* imprimatur *da competente autoridade eclesiástica.*

● *Publicações Europa-América* apresentou nova edição de **«A Pérola»**, a maravilhosa narrativa de John Steinbeck, na sua colecção *Os Livros das Três Abelhas*. Não precisa de renovada apreciação este livro de já extensa irradiação, que tem sido para muitos leitores — e sobretudo para jovens leitores — uma íntima força de ingresso na autêntica literatura. Cabe assinalar, apenas, que a presente tradução é de Mário Dionísio, ganhando por isso redobrado prestígio e mais segura qualidade literária na nossa língua.

Também a *Publicações Europa-América* se fica devendo a revelação em Portugal do romance de Manfred Gregor «A Ponte», celebrizado num filme de corajosa desenvoltura interpretativa, mas que constitui autêntico valor da nova literatura alemã. A projecção mundial da obra não tinha chegado até nós, apesar do seu impressionante testemunho de juventude que foi brutalmente posta em face das mais angustiosas violências. A tradução de Ana Freitas contribui para a viva sugestão da leitura deste livro.

OS EGOISTAS

Acaba de ser posto á venda «OS EGOISTAS» de **Bonaventura Tecchi** que, além de ter obtido o prémio Bancarella de 1960, foi o romance italiano mais lido no ultimo ano (8 edições em 4 meses).

Este livro faz parte da «colecção prémios» de que se encontram já publicados:

UM DE NOVA IORQUE
de **Enrico Emanuelli**
(prémio Bagutta)

PRIMEIRA MEMÓRIA
de **Ana Maria Matute**
(prémio Nadal)

No prelo:

JANITZIA
de **Jean Portelle**
(prémio Interallié de 1960)

OS ALUNOS DO TEMPO
de **Marotta**
(prémio Nápoles de 1960)

Pedidos ás livrarias ou á

EDITORA LUX, LDA.
Rua Francisco Sanches, n.º 8
LISBOA Tel. 48615